

**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego  
no Município de Vila Nova de Famalicão

Inês de Oliveira Paredes

UMinho | 2021

Inês de Oliveira Paredes

**O apoio aos empreendedores e aos  
criadores do próprio emprego no Município  
de Vila Nova de Famalicão**

Dezembro 2021



Inês de Oliveira Paredes

**O apoio aos empreendedores e aos criadores  
do próprio emprego no Município de Vila  
Nova de Famalicão**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Economia Industrial e da Empresa

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professora Sílvia Sousa

Dezembro 2021

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**

**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer à minha orientadora, a Professora Sílvia Sousa, pelo apoio e incentivo ao longo deste último ano. Pela sua excelente orientação e simpatia e por ter acreditado na relevância e diferenciação do meu tema de dissertação.

Agradeço aos colaboradores do Gabinete de Apoio ao empreendedor Famalicão Made In, em especial à minha colega de Gabinete e amiga Catarina, por sempre me incentivar e apoiar na realização da minha dissertação e também por me ajudar na construção da base de dados utilizada.

Agradeço aos meus familiares, amigos e colegas que desempenharam um importante papel e que me acompanharam e auxiliaram na realização desta dissertação. Em especial, aos meus pais por não me deixarem desistir nunca e estarem do meu lado sempre e à minha irmã por todo o apoio e carinho ao longo de todo o meu percurso académico.

Agradeço também à minha prima Alcina, por sempre ter uma palavra de incentivo e por acreditar sempre em mim e nas minhas capacidades.

Estou especialmente grata às minhas amigas Rita e Helena por terem sido as melhores companheiras nesta etapa das nossas vidas e por me ajudarem sempre no que precisei, por procurarem formas de me manter motivada e aplicada.

### **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## RESUMO

O desemprego é um problema que é abordado diariamente e que tem um grande impacto na economia de um país, pelo que as medidas que são criadas para o combater são muitas vezes estudadas de modo a perceber o seu real impacto na sociedade.

Uma vez que tinha conhecimento do Gabinete de Apoio ao Empreendedor Famalicão Made In e no trabalho que o mesmo desenvolve com os municípios, de forma a apoiar os mesmos na criação do seu próprio negócio, será interessante tanto para os habitantes da cidade como para o Gabinete perceberem de que modo é que o apoio realizado realmente impactua a sociedade envolvente. O Gabinete anteriormente mencionado apoia os empreendedores e os criadores do próprio emprego através de várias linhas protocoladas com diversas entidades.

O principal objetivo desta dissertação passa por perceber qual o impacto que as políticas ativas de emprego, mais especificamente a medida de apoio designada de Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE), que é uma linha de apoio aos empreendedores e criadores do próprio emprego e é protocolada entre o IEFP, o município e a banca.

Foram então, estimados dois modelos de modo a compreender que características dos empreendedores ou que fatores poderiam contribuir para que os projetos dos empreendedores fossem um sucesso ou não e entender então de que modo é que o apoio que o Gabinete presta aos empreendedores e criadores do próprio emprego realmente afeta o Município.

Foi possível compreender que o apoio prestado pelo Gabinete seguindo uma política de apoio ao mercado de trabalho, impactua de forma positiva o município uma vez que existiram mais projetos a serem realmente concretizados. Percebe-se então que realmente, estas políticas conseguem ser uma ferramenta útil para combater o desemprego em Portugal.

**Palavras-chaves:** Empreendedorismo, criação do próprio emprego

## ABSTRACT

Unemployment is a problem that is addressed daily and has a great impact on the economy of a country, so the measures that are created to combat it are often studied in order to understand its real impact on society.

Since I was aware of the Famalicão Made In Entrepreneur Support Cabinet and the work that it develops with the citizens, in order to support them in the creation of their own business, it will be interesting for both the city's inhabitants and the Cabinet to understand how the support given really impacts the surrounding society. The aforementioned Office supports entrepreneurs and those who create their own jobs through several lines of support protocolled with different entities.

The main objective of this dissertation is to understand the impact that the active employment policies, more specifically the support measure called Program of Support to Entrepreneurship and the Creation of Self-Employment (PAECPE), which is a line of support for entrepreneurs and self-employment creators and is protocolled between the IEFP, the municipality and the bank.

Two models were then estimated in order to understand which characteristics of the entrepreneurs or which factors could contribute to the success or failure of the entrepreneurs' projects, and then to understand how the support that the Office provides to entrepreneurs and self-employment creators actually affects the Municipality.

It was possible to understand that the support provided by the Office, following a support policy for the labor market, has a positive impact on the municipality since there were more projects that actually came to fruition. It can be seen then that these policies can really be a useful tool to fight unemployment in Portugal.

**Keywords:** Entrepreneurship, self-employment

# ÍNDICE

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>AGRADECIMENTOS</b> .....                                                    | ii |
| <b>RESUMO</b> .....                                                            | iv |
| <b>ABSTRACT</b> .....                                                          | v  |
| <b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....                                    | ix |
| <b>ÍNDICE DE FIGURAS</b> .....                                                 | x  |
| <b>ÍNDICE DE TABELAS</b> .....                                                 | xi |
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                                        | 1  |
| 1.1. Apresentação da problemática .....                                        | 1  |
| 1.2. Medidas de resposta ao risco de aumento do desemprego .....               | 3  |
| 1.3. Objetivos .....                                                           | 5  |
| 1.4. Estrutura da dissertação .....                                            | 6  |
| <b><i>PARTE I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA</i></b> .....     | 7  |
| <b>EMPREENDEADORISMO E AS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO EM PORTUGAL</b> .....    | 8  |
| 2.1 Empreendedorismo .....                                                     | 8  |
| 2.1.1. Definição .....                                                         | 8  |
| 2.1.2. Características de um empreendedor .....                                | 9  |
| 2.2. Setor público português .....                                             | 10 |
| 2.2.1. Definição e características .....                                       | 10 |
| 2.2.2. IEFP .....                                                              | 13 |
| 2.3. Políticas ativas de emprego .....                                         | 13 |
| 2.3.1. Definição .....                                                         | 13 |
| 2.3.2. Implementação nos Países da OCDE .....                                  | 14 |
| 2.3.3. Programa de Apoio ao Empreendedor e ao Criador do Próprio Emprego ..... | 17 |
| <b><i>PARTE II: ESTUDO EMPÍRICO</i></b> .....                                  | 19 |

|                                                                                                                   |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>O APOIO AOS EMPREENDEDORES E AOS CRIADORES DO PRÓPRIO EMPREGO NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO .....</b> | <b>20</b> |
| 3.1. Apresentação do Gabinete Made In Famalicão .....                                                             | 20        |
| 3.2. Medidas aplicadas .....                                                                                      | 22        |
| 3.3. Processo.....                                                                                                | 23        |
| 3.4. Vila Nova de Famalicão - Contexto socioeconómico .....                                                       | 25        |
| <b>DADOS E METODOLOGIA .....</b>                                                                                  | <b>28</b> |
| 4.1. Estatística Descritiva .....                                                                                 | 28        |
| 4.2. Descrição das variáveis a utilizar nos modelos.....                                                          | 34        |
| 4.3. Modelo estimado.....                                                                                         | 35        |
| 4.4. Metodologia.....                                                                                             | 35        |
| 4.4.1. Modelo Probit .....                                                                                        | 35        |
| <b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....</b>                                                               | <b>37</b> |
| 5.1. Modelo de Regressão Linear – OLS .....                                                                       | 37        |
| 5.2. Modelo Probit – Odds Ratio .....                                                                             | 38        |
| <b>CONCLUSÕES.....</b>                                                                                            | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                                                           | <b>42</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                               | <b>46</b> |
| Anexo 1 – Base de dados inicial.....                                                                              | 46        |
| Anexo 2 – Estimação por OLS .....                                                                                 | 48        |
| Anexo 3 – Estimação modelo Probit .....                                                                           | 49        |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IEFP – Instituto de Emprego e Formação e Profissional

OCDE - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico

PAECPE – Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do próprio Emprego

PAMT – Políticas Ativas do Mercado de Trabalho

# ÍNDICE DE FIGURAS

|                                                      |    |
|------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Estrutura Sector Público.....             | 11 |
| Figura 2 - Eixos do Gabinete Famalicão Made In ..... |    |
| Figura 3 - Medidas de apoio aplicadas .....          |    |

# ÍNDICE DE TABELAS

|                                                                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1- Definições de empreendedorismo .....                                                                                                | 8  |
| Tabela 2 - Modelo CANVAS .....                                                                                                                | 23 |
| Tabela 3 - População residente Total e por grandes grupos etários (15- 64: População ativa).....                                              | 25 |
| Tabela 4- Taxa de Desemprego de Longa Duração por local de residência e sexo .....                                                            | 26 |
| Tabela 5 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional.....                                                     | 26 |
| Tabela 6-Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%) ..... | 26 |
| Tabela 7-Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por sexo .....                      | 27 |
| Tabela 8 - Estatística descritiva: Casos insucesso – Ano de entrada no Gabinete .....                                                         | 30 |
| Tabela 9 - Estatística descritiva: casos insucesso - sexo.....                                                                                | 30 |
| Tabela 10 - Estatística descritiva: casos insucesso – Nível de escolaridade.....                                                              | 30 |
| Tabela 11 - Estatística descritiva: casos insucesso – Medida de apoio .....                                                                   | 31 |
| Tabela 12 - Estatística descritiva: casos insucesso - ÁREA NEGÓCIO .....                                                                      | 31 |
| Tabela 13 - Estatística descritiva: casos sucesso – Ano de entrada no Gabinete .....                                                          | 32 |
| Tabela 14 - Estatística descritiva: casos sucesso - Sexo .....                                                                                | 32 |
| Tabela 15 - Estatística descritiva: casos sucesso – Nível de escolaridade.....                                                                | 32 |
| Tabela 16 - Estatística descritiva: casos sucesso – Medida de apoio .....                                                                     | 32 |
| Tabela 17 - Estatística descritiva: casos sucesso - ÁREA NEGÓCIO .....                                                                        | 33 |
| Tabela 18 - DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS.....                                                                                                      | 34 |
| Tabela 19 - Estatística Descritiva - variáveis usadas no modelo .....                                                                         | 34 |
| Tabela 20 - Resultados da estimação do modelo - OLS .....                                                                                     | 37 |
| Tabela 21 - Resultados da estimação do modelo – Probit – Odds Ratio.....                                                                      | 38 |



# INTRODUÇÃO

O objetivo desta introdução é discutir a importância do tema em estudo, que consiste no apoio dado aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no Município de Vila Noa de Famalicão. Apresento também as medidas de resposta à problemática apresentada assim como os principais objetivos desta dissertação e as respetivas questões de investigação às quais se pretende atribuir resposta. Por fim, apresento a estrutura deste trabalho de investigação.

## 1.1. Apresentação da problemática

O mercado de trabalho tem um papel fundamental e impactante na forma de funcionamento da sociedade em questão. O acesso ao trabalho é uma questão decisiva na determinação das condições na existência dos indivíduos.

Este estudo é pertinente no âmbito do Mestrado em Economia Industrial e da Empresa, visto que um dos principais temas deste mestrado remete para a análise dos mercados de trabalho. Deste modo, o estudo dos apoios nacionais existentes para os empreendedores e criadores do próprio emprego de certo modo são determinantes para retratar o tecido empresarial, quando há criação efetiva de emprego e a constituição da empresa perdura no tempo, o que constitui e caracteriza o mercado de trabalho.

O conceito de desemprego acaba por ser um muito óbvio e todos têm noção do que representa, estar no desemprego é exatamente o contrário de estar empregado. Para medirmos o desemprego são necessários critérios complexos de situações incluídas ou excluídas no processo e enquanto categoria estatística não pode ser considerada uma realidade muito óbvia, mas sim uma construção institucional, social e política (Cantante, F., 2018).

Na sua definição oficial, o desemprego estimado pelo INE obedece a parâmetros conservadores ao nível da circunscrição das condições de elegibilidade para a integração nessa categoria, que contrastam com critérios pouco exigentes na contabilização da população empregada (Caleiras e Caldas, 2017: 203).

Segundo o INE, a taxa de emprego é medida através da divisão da população empregada pela população ativa (entre os 15 e os 64 anos de idade). Como é considerado um intervalo de idades longo, existe um decréscimo na taxa de emprego e torna os valores não tão precisos. O mesmo acontece com a taxa de desemprego que se refere à proporção dos desempregados existente no universo da população ativa.

A estimação da população desempregada e a sua taxa, efetuada pelo INE, obedece a um conjunto de requisitos metodológicos cumulativos. Para integrar essa categoria uma pessoa tem de estar sem emprego, ter procurado emprego e ter disposição para trabalhar, ou seja, a classificação de alguém como desempregado obedece a critérios de “condição”, de “comportamento” e de “disposição” (Caleiras e Caldas, 2017: 203).

A taxa de desemprego foi de 6,8% em dezembro de 2019, quando a economia ainda estava num estado mais estabilizado. Porém em dezembro de 2020, ano em que começou a pandemia COVID-19 e a economia

começou a sofrer com a mesma, tendo a taxa de desemprego atingido o valor de 6,9%. Em maio de 2020 a taxa de desemprego já tinha aumentado para 7%, provavelmente devido à continuação da pandemia e à destabilização da economia. (INE, 2021)

Conforme Pinto e Lopes (2021), a taxa de desemprego de maio de 2020 para maio de 2021 subiu 26%. Em maio de 2020 registavam-se 278 mil desempregados enquanto em maio de 2021 o número de desempregados era de 349 mil.

“Desde o início do ano foram criadas 17 767 novas empresas, um crescimento de 15% face ao mesmo período do ano passado. A queda na constituição de empresas verificada em 2020 atingiu todos os setores, mas alguns deles de forma bastante mais acentuada. A recuperação que se regista nos primeiros 5 meses de 2021 está também a ser feita a diferentes velocidades” (Barómetro informa, 2021).

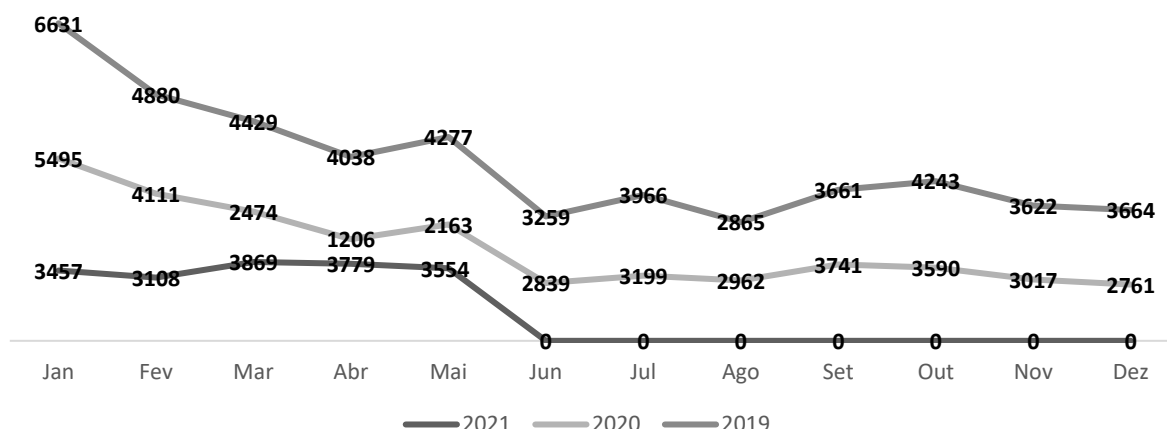


Gráfico 1 - Evolução mensal das constituições de empresas (nº empresas)

Fonte: Barómetro informa

No início do ano 2019, observa-se um valor elevado de empresas criadas, que embora não se tenha reproduzido ou aproximado do mesmo no resto do ano, é praticamente duas vezes superior ao valor que é possível verificar em janeiro do ano corrente.

Como podemos observar no gráfico 1, em 2020 (primeiro ano de pandemia Covid'19) o número de empresas criadas foi muito afetado pela situação do país. É possível compreender que em janeiro o valor de empresas criadas estava relativamente próximo do valor em 2019 e que tendeu a sofrer uma grande diminuição até atingir o seu valor mínimo em abril. A partir deste mês, que coincide com o mês de desconfinamento, nota-se uma tendência para os empreendedores voltarem a arriscar e partirem para criação de novos negócios, fazendo com que exista uma evolução progressiva e lenta, que no final do ano já não está tão distanciada do valor que existia num ano sem pandemia.

Se comparamos os anos de pandemia até ao mês de maio é possível notar que o número de empresas criadas subiu substancialmente, o que demonstra que os empreendedores estão a tentar inovar depois deste ano complicado para a economia do país.

## 1.2. Medidas de resposta ao risco de aumento do desemprego

Para combater este aumento de desemprego o IEFP criou um conjunto de medidas de apoio aos desempregados em Portugal, já antes da pandemia COVID'19 ser uma realidade, para ajudar no combate ao número de desempregados. As medidas criadas pelo IEFP passam por:

- Apoio ao empreendedorismo e criação do próprio emprego
  - Criação próprio emprego: tem como objetivo promover o empreendedorismo, crescimento económico e tal como o nome da medida indica, a criação do próprio emprego. Tem por base fomentar a criação do próprio emprego e o empreendedorismo entre as populações com maiores dificuldades no acesso ao mercado de trabalho.
  - Criação de empresa: passa por atribuir apoios a projetos de criação de empresas de pequena dimensão com fins lucrativos através do acesso a linhas de crédito com garantia e com bonificação na taxa de juro. Tenta contribuir para a dinamização das economias sociais.
  - Microcrédito: serve para empresas criadas por pessoas com especial dificuldade em encontrar emprego, através de créditos com pequeno investimento.
  - Investe jovem: é um apoio financeiro e técnico na área do empreendedorismo e tem como maior objetivo apoiar o crescimento económico.
- Estágios: podem ter uma duração entre os 6,9 e os 12 meses. Servem para que os desempregados possam por em prática os conhecimentos e poderem também melhorar e aumentar as suas capacidades. É uma tentativa de aumentar as oportunidades de emprego para os desempregados que adiram a esta medida.
- Apoios à mobilidade geográfica: destina-se a ajudar na deslocação de desempregados que ciem emprego longe de casa ou que aceitem um emprego longe de casa.
- Emprego-inserção: trabalho socialmente preciso quando não existem mais opções e é desenvolvido em entidades sem fins lucrativos, participam nesta medida desempregados que estão a receber subsídio de desemprego ou os que estão a receber rendimento social de inserção.
- Reabilitação profissional
  - Apoio à integração: integra um conjunto de apoios às pessoas com deficiência e incapacidade na escolha informada do seu percurso profissional e trata de informar, avaliar e orientar para a qualificação dos desempregados e para o emprego. Serve também de apoio à colocação, acompanhamento após a mesma, apoio na adaptação dos postos de trabalho.

- Emprego apoiado: tem como objetivo apoiar pessoas com alguma incapacidade ou com deficiência em situações de realizar atividades sociais ou numa atividade profissional e tentam que exista um desenvolvimento de competências pessoais profissionais e relacionais de modo a que seja mais fácil integrá-las no mercado de trabalho.

- Produtos de apoio: é um apoio monetário para pessoas com deficiência e que tenham dificuldade em adquirir, adaptar ou reparar dispositivos ou equipamentos que sejam indispensáveis para que não existam restrições ao acesso da formação profissional ou no avanço da carreira deste grupo de pessoas.

- Quota de emprego: medida criada para que pessoas com uma incapacidade de 60% ou mais elevada tenham a oportunidade de exercer a função a que se propõem. Embora tenham uma capacidade de trabalho inferior, a intenção é que estas sejam superadas através da introdução de alguns ajustes no local de trabalho.

Incentivo à aceitação de ofertas: este apoio monetário procura servir de recompensa a desempregados que aceitem um emprego onde irão receber um salário com um valor inferior ao valor que recebem de subsídio de desemprego. (Eportugal, s.d.) A pandemia COVID-19 originou uma crise social e económica, principalmente no que toca a temas do desemprego precário e da proteção do desemprego. Uma elevada quantidade de número de desempregados em Portugal não é abrangida pelo subsídio de desemprego e além disso o apoio com subsídio de desemprego para trabalhadores por conta própria ainda está a ser iniciado.

A medida denominada de “Proteção secundária do desemprego” já detinha algumas limitações e com a pandemia estas foram sendo acentuadas. De forma a tentar combater estas limitações, foram adotadas pelo governo português medidas de apoio indireto e direto à manutenção do nível de emprego. Estas medidas passam pelo prolongamento da duração de recebimento das prestações de subsídio de desemprego e foram adotadas medidas que tentam compensar a redução dos rendimentos do trabalho. Todas estas medidas foram adotadas com o objetivo principal de alargamento da cobertura da Segurança Social aos grupos mais desfavorecidos. (Manso, 2021)

Pelo Programa de Estabilização Económica e Social, 2020 foram criados vários programas. O programa ATIVAR – Programa Reforçado de Apoio ao Emprego e à Formação Profissional destina-se a desempregados, mas com maior foco nos jovens e nos novos desempregados e tem como objetivo atingir 50.000 novos desempregados. Incluiu as medidas:

- Impulso PME jovem – promove a contratação de jovens qualificados (até aos 35 anos e com qualificação igual ou superior ao nível 5 QNQ)
- Empreende 2020 – destina-se a jovens à procura do primeiro emprego. Consiste num concurso nacional de projetos de criação próprio emprego e projetos empresariais com acesso a acompanhamento durante o 1 ano.
- + CO3SO Emprego – apoia iniciativas ligadas ao empreendedorismo, financiando postos de trabalho, principalmente se estes forem no interior do país.

- Apoio extraordinário à inserção de pessoas com deficiência – consiste em dar melhores condições a pessoas com deficiência para uma melhor inserção no mercado de trabalho e apoiar no emprego que as mesmas tenham.
- Hubs sociais – destina-se a desempregados e é uma rede de incubadoras que se baseiam numa colaboração e que através de um apoio de um mentor, estes adquirem competências para a procura de emprego.

O programa ATIVAR – Formação Profissional baseia-se em programas de formação e de requalificação para conseguir dar resposta ao aumento de número de desempregados e apoiando-se também em programas para setores e públicos específicos. Destina-se a desempregados, focando-se em novos desempregados e jovens e com objetivo de atingir no mínimo 40.000 novos desempregados.

- Revisão e reforço – tal como o nome indica, consiste em rever e reforçar os programas de formação para os desempregados.
- Programas de formação específicos – programas ligados às áreas da economia digital, da energia e alterações climáticas e do setor social.
- Garantia Digital – tem como objetivo garantir que todos os desempregados têm oferta de formação na área digital até 2023.
- Aposta na formação profissional pós-secundária (nível 5) – passa pelo relançamento e revisão dos Cursos de Especialização Tecnológica.
- Jovem + digital – criado para jovens desempregados, recém-formados ou com o 12º ano e que estejam à procura do primeiro emprego. Consiste em formar esses jovens nas áreas digitais (exemplo: comércio eletrónico, bases de programação, aplicações moveis e webdesign).
- Programa pró-digital – desenvolver formação à distância através da capacitação e equipamento de centros de formação profissional.

### 1.3. Objetivos

A escolha deste tema, deveu-se ao facto do desemprego ser um tema muitas vezes debatido e avaliado porém nem sempre se avalia concretamente em que grau as medidas implementadas no país para o combater realmente, têm um impacto positivo.

Posto isto, com a realização do estudo pretende-se ser capaz de dar resposta à seguinte questão de investigação:

- Qual o impacto dos apoios prestados pelo o Gabinete de Apoio ao Empreendedor Famalicão Made In no aumento de criação de emprego no Município de Vila Nova de Famalicão?

Com o objetivo de obter resposta à questão acima colocada, foram recolhidos dados sobre os diversos promotores que passaram pelo Gabinete e o sucesso/insucesso dos projetos dos mesmos.

## **1.4. Estrutura da dissertação**

Esta Dissertação de Mestrado é composta por duas grandes partes e nelas estão presentes quatro capítulos, para além do capítulo introdutório.

Na parte do enquadramento teórico e revisão de literatura, está inserido o capítulo 1 que contém um enquadramento teórico sobre o que é o empreendedorismo em geral e as características necessárias para ser um empreendedor, assim como uma definição de setor público, de IEFP e também uma pesquisa sobre as políticas ativas de emprego e as medidas implementadas nos países da OCDE no âmbito desta temática.

Por sua vez, na parte do estudo empírico estão presentes os capítulos 2, 3 e 4. O capítulo 2 contém uma apresentação do Gabinete de Apoio ao Empreendedor – Famalicão Made In, os apoios que o mesmo disponibiliza, todo o processo ligado aos empreendedores e aos seus projetos e também uma pequena recolha de dados estatísticos sobre o desemprego em Portugal. O capítulo 3 apresenta a estatística descritiva dos dados, a descrição das variáveis estudadas e todas as metodologias usadas na análise empírica. Por fim, o capítulo 4 apresenta-se e discute-se os resultados obtidos.

No capítulo final descrevem-se as principais conclusões obtidas com este estudo de caso, nomeadamente no que respeita ao impacto dos apoios à criação do próprio emprego no município. Também são expostas as principais dificuldades que ocorreram durante a realização do projeto, juntamente com propostas de sugestões para trabalhos futuros.

***PARTE I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO  
E REVISÃO DA LITERATURA***

# EMPREENDEDORISMO E AS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO EM PORTUGAL

Em forma de revisão de literatura são trabalhados os temas principais desta dissertação. A mesma contém uma breve definição de empreendedorismo e o que é necessário para ser considerado um empreendedor, é também abordado o tema do setor público, uma vez que o Gabinete em questão e o IEPF seu parceiro, são entidades públicas. Está descrito o que é o IEPF, a política ativa de emprego selecionada e que irá ser trabalhada e analisada na presente dissertação, enquadrada por um pequeno resumo das políticas ativas existentes.

## 2.1 Empreendedorismo

### 2.1.1. Definição

De acordo com Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo pode ser entendido como forma de criatividade e de inovação de qualquer projeto, seja ele pessoal ou organizacional. É ser proativo diante das oportunidades, dos riscos e quaisquer outras questões que têm de ser resolvidas.

Para além disso, segundo os referidos autores, o empreendedorismo representa o despertar do indivíduo para as suas capacidades racionais e para as suas intuições. É também, a procura de autoconhecimento através das aprendizagens, de novas experiências e novos paradigmas.

| Autor                         | Definição                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| McGourty (2009)               | Realçou os aspetos da avaliação, criação e desenvolvimento no que toca à definição de empreendedorismo.                                                                                                                                                             |
| Cuervo, Ribeiro e Roig (2007) | Um empreendedor consegue identificar e explorar oportunidades e é um criador que inicia e motiva um processo de mudança.                                                                                                                                            |
| Lazear (2005)                 | Afirma que o empreendedorismo é um processo de montagem e agregação de fatores de produção necessários, humanos, físicos, recursos de informação, de uma maneira eficiente.                                                                                         |
| Reynolds (2005)               | Atesta que o empreendedorismo e a função empreendedora podem ser interpretados como a descoberta de oportunidades e a subsequente criação de novas atividades económicas, muitas através da criação de uma nova organização.                                        |
| Shane e Venkataram, (2000)    | A função do empreendedorismo implica a descoberta, avaliação e exploração de oportunidades. Em termos práticos significa desenvolver e criar produtos, serviços, processos de produção, novas estratégias e formas de organização, da exploração de novos mercados. |

Tabela 1- Definições de empreendedorismo

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

Para Sexton e Smilor (1986) “O empreendedorismo é uma das forças económicas e sociais com maior preponderância na atualidade. O empreendedorismo exige a fusão de uma série de fatores, talentos, ideias e tecnologia. Esta fusão pode ser arriscada, incerta, por vezes fortuita, mas é também dinâmica e criativa”.

Carter (2004) que foi citado por Vieira (2015) entende que o empreendedor é um “agente de mudança”.

Para Hébert & Link (1989), o empreendedor é como alguém que se especializa em assumir a responsabilidade de tomar decisões que afetem a localização, forma e uso de bens, recursos e instituições. Drucker (1985) vai mais além e amplia o conceito de empreendedorismo relacionando-o com a identificação, criação e exploração de oportunidades.”

Segundo Abilio, L. C. (2019), ser empreendedor significa saber assumir os riscos da sua própria atividade. Consiste em perceber que para combater o seu desemprego terá de se autoatribuir a responsabilidade pela sobrevivência do seu novo negócio num contexto de incerteza.

### **2.1.2. Características de um empreendedor**

Embora nenhum perfil científico tenha sido traçado, as pesquisas têm sido fonte de várias linhas mestras para futuros empreendedores, ajudando-os a situarem-se melhor. A pesquisa sobre empreendedores bem-sucedidos permite aos empreendedores em potencial e aos empreendedores de fato identificarem as características que devem ser aperfeiçoadas para obtenção de sucesso (Filion, 1999).

Outros autores reafirmam que os empreendedores procuram e exploram as oportunidades apesar dos poucos recursos e potenciais riscos associados e, por isso, podem ser considerados agentes inovadores orientados para as oportunidades de mercado e para a criação de valor (Drucker, 1985; Dees, 2001; Martin & Osberg, 2007).

Segundo McClelland (1972) as características de um empreendedor passam por procurar alcançar o sucesso através da excelência, pretender alcançar metas altas, saber lidar com a competição, ter iniciativa, preferir fazer coisas sobre as quais é o responsável pelos resultados e assumir riscos.

Para Sabrae (2014) as características de um empreendedor são, a procura por relações interpessoais fortes, o esforço por fazer amizades, atribuir maior importância às pessoas do que às tarefas e procurar pessoas com ideias em comum naquele momento.

Baseando-me agora em (IAPMEI, 2016), os empreendedores têm sempre motivações para querer envolver pelo caminho do empreendedorismo, e passam elas por:

- Ser criativo;
- Dispor de capacidade de inovação e disponibilidade para aprender e lidar continuamente com os avanços e as mudanças que vão acontecendo;
- Ter ambição de novos desafios;
- Não ter medo de errar e de não ter o sucesso pretendido;

- Ser resiliente e autoconfiantes;
- Ter capacidade para liderar e um bom espírito de equipa;
- Ter um bom sentido de oportunidade.

Para além de motivações, o empreendedor precisa de ter competências que o levem a ser bem-sucedido no seu projeto. Estas competências podem ser divididas em quatro grandes grupos, são eles: competências pessoais, competências relacionais, competências de conhecimentos e por fim, competências técnicas.

Relativamente às competências pessoais, as mesmas definem o empreendedor enquanto pessoa e são fundamentais para perceber a que nível se encontra o empreendedor perante o mercado em que se quer inserir. Competências como a honestidade, capacidade para enfrentar riscos, autoconfiança, autodisciplina, capacidade de analisar a situação do negócio, capacidade de observar o estado do mundo ao redor, o poder de comunicação e a forma como se apresenta ao mercado.

No que toca a competências de relacionais, que são as que vão permitir que o empreendedor tenha sucesso na sua relação com os trabalhadores, os parceiros estratégicos, fornecedores e clientes. Passam por, ter empatia e capacidade de interagir com os outros, espírito de equipa e saber ser um bom líder.

As competências de conhecimento ou como normalmente são designadas no mercado de trabalho know-how, remetem para a formação académica que o empreendedor possui ou que adquiriu através de pesquisa pessoal. O melhor cenário seria ter conhecimentos na área de gestão empresarial, na área do marketing e na área da comunicação para que consiga ser capaz de gerir com uma atitude profissional, consiga criar um plano de marketing que potencie a ligação entre a empresa e o mercado, até porque uma boa ligação entre estes é crucial.

Por fim, é necessário ter competências técnicas de aplicação dos conhecimentos de marketing, gestão por objetivos ( ajuda a manter a equipa motivada e a ter um planeamento das atividades realizadas), planeamento e organização (planeamento das várias fases de implementação) , gestão de tempo (saber ser eficiente e eficaz uma vez que o tempo é um recurso escasso), gestão de informação ( boas informações ajudam a tomar boas decisões), competências para realizar o serviço da melhor maneira ou comercializar o produto, ser fluente em línguas estrangeiras ( potencial abordagem aos mercados internacionais) e compreender os meios informáticos (ferramentas que ajudam no planeamento e na gestão da empresa, como por exemplo: excel, email).

## **2.2. Setor público português**

### **2.2.1. Definição e características**

O setor público é precisamente o conjunto de todas as entidades que são controladas através de poder político. Pode ser dividido em três: o setor público administrativo, o setor empresarial (que é nada mais do que o conjunto das entidades com o estatuto de empresas públicas) e por fim sociedades (financeiras e não financeiras) que são controladas por Administrações Públicas, incluindo o banco central.

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

Para Chapman e Cowdell (1998) o setor público é o termo normalmente usado para referir coletivamente as instituições que a sociedade considera necessárias para o bem-estar dos seus membros.

O conceito de setor público encaixa-se numa classificação de quatro categorias dos produtos e produtores: setor primário ou agrícola, o setor secundário ou industrial e por fim o setor terciário (Kuhry & Torre, 2002).

Os mesmos autores classificam o setor público como um serviço não-comercial, e esta descrição pode ser organizada de duas maneiras:

- Uma definição institucional que é estritamente baseada no estatuto jurídico dos produtores, isso envolve tanto o serviço público como o privado sem fins lucrativos;
- Uma definição funcional - uma lista de categorias de serviços, que dá lugar à intervenção do governo e/ou iniciativas de organizações privadas sem fins lucrativos semelhantes.

Outra classificação do setor público é dada por Chias (1995), que dividiu o setor público em três partes distintas: as empresas produtoras públicas, as empresas de serviços públicos e os serviços de administração.

Quando se olha para a realidade do dia-a-dia, cada vez mais se vê a influência e o peso do setor público no quotidiano das pessoas e na economia. (Maroto & Rubalcaba, 2005).

Na figura seguinte, destaca-se a proposta de estrutura do setor público português, defendida por Franco (1999).

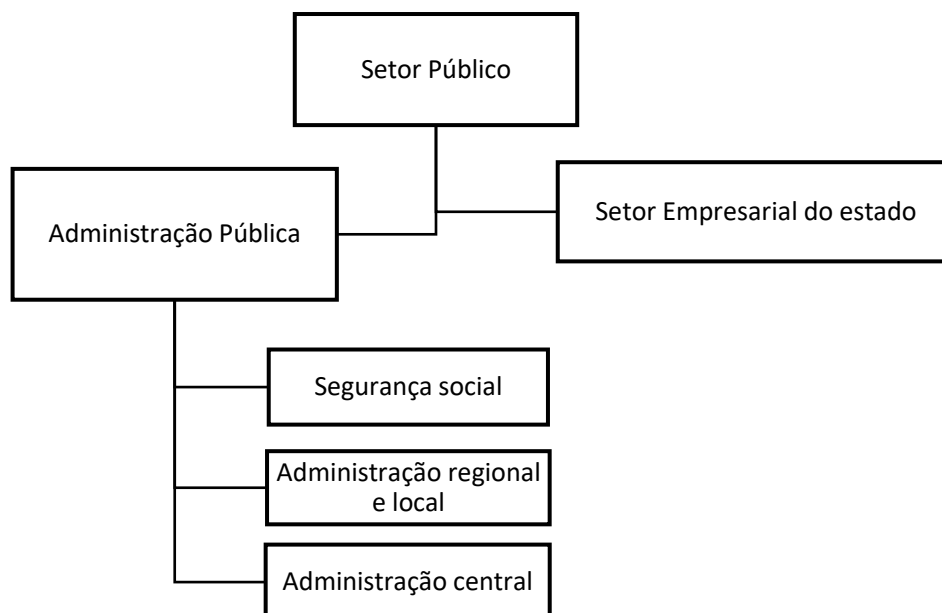


Figura 1 - Estrutura Sector Público

Na figura 1, o setor público subdivide-se, atendendo aos fins, especialmente o lucro, em Administração Pública e Setor Empresarial do Estado. Conclui-se assim, que existem duas categorias de entidades públicas:

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

- Os organismos com atividade comercial, industrial ou financeiro, cujos recursos procedem, na sua maioria, da venda dos seus produtos e na prestação de serviços, designam-se por Setor Empresarial do Estado.

- A organização do tipo prestação de serviços à coletividade, cujos receitas provêm na quase totalidade do Estado ou de outras entidades públicas, principalmente quando os serviços são gratuitos e/ou semi-gratuitos, designando-se por Administração Pública.

Segundo Carvalho (1999), as características principais dos organismos públicos são as seguintes:

- Serviço público: a atividade consiste na produção de bens ou na prestação de serviços destinados a satisfazer as necessidades da coletividade;

- Ausência de lucro: embora não tendo como objetivo principal a obtenção de lucro, não impossibilita que estas entidades públicas tenham resultados positivos ou negativos como consequência da realização da sua atividade;

- Redistribuição: compete ao Estado zelar pela repartição justa e equitativa dos rendimentos;

- Financiamento: os fluxos financeiros provenientes, na sua maior parte, de impostos ou taxas não relacionados diretamente com os bens e/ou serviços recebidos;

- Regime de orçamento: a Lei nº 91/2001, de 20 de agosto, obriga as entidades públicas a estarem sujeitas a um orçamento e consequentemente às regras desse orçamento;

- Regime de contabilidade: estão subordinadas ao POCP 1 ou a um plano setorial;

- Regime de controlo: estão sujeitas aos procedimentos de controlo interno, nomeadamente ao controlo de legalidade, ao controlo financeiro e ao controlo económico, implicando no global o controlo de eficiência e eficácia.

As organizações do setor público têm mais restrições legais e formais, com maior fragmentação de supervisão e controlo, e uma capacidade de gestão reduzida para tomar decisões sobre a esfera das operações organizacionais. Além disso, as organizações do setor público são influenciadas pelo processo político, especialmente, no que se refere às eleições, pela opinião pública e pela necessidade de apoio ao eleitorado (Ward & Mitchell, 2004).

O setor público é amplo e o que acontece no mesmo acaba por ter grandes consequências na economia em geral (Halvorsen et al., 2005).

Começa-se a perceber que o setor privado não é o principal fator de vantagem competitiva de uma nação, pois o setor público é muito amplo e tudo que se passa nele acaba por se traduzir em grandes consequências na economia em geral (Maroto & Rubalcaba, 2005; Snow, 2007).

Está a começar a reconhecer-se a importância do setor público e da inovação nesse setor, para o crescimento da produtividade nacional no longo prazo (Matthews et al., 2009; Snow, 2007). A influência do setor público na vida económica pode ser ilustrada nos impostos que se paga (Maroto & Rubalcaba, 2005).

### **2.2.2. IEFP**

O IEFP é o serviço público de emprego nacional e assume como missão promover a qualidade e a criação do próprio emprego, combatendo assim o desemprego, através da aplicação de políticas ativas de emprego, incluindo a formação profissional.

A estrutura do IEFP integra Serviços Centrais, cinco Delegações Regionais (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), trinta Centros de Emprego e Formação Profissional, vinte e três Centros de Emprego e um Centro de Formação e Reabilitação Profissional. Tem como funções:

- Promover a organização do mercado de emprego e promover a informação, a orientação, a qualificação e a reabilitação profissional, assim como promover a realização de ações de formação profissional.
- Incentivar a criação e a manutenção de postos de trabalho e incentivar a inserção profissional dos diferentes públicos;
- Assegurar o desenvolvimento das políticas relativas ao mercado social de emprego;
- Fomentar o conhecimento e a divulgação dos problemas de emprego;
- Participar na coordenação das atividades de cooperação técnica desenvolvidas com organizações nacionais e internacionais e países estrangeiros nos domínios do emprego, formação e reabilitação profissionais;
- Colaborar na conceção, elaboração, definição e avaliação da política de emprego;
- Realizar ações de acompanhamento, de verificação e de auditoria aos apoios, financeiros ou técnicos.

## **2.3. Políticas ativas de emprego**

### **2.3.1. Definição**

As políticas ativas de emprego surgem para dar apoio tanto ao lado da oferta quanto ao lado da procura no que toca ao emprego. São a tentativa de diminuir desequilíbrios deste mercado, através dos governos reconhecerem que não se consegue lidar com o desemprego de uma forma sustentável através de um aumento somente da oferta. (Bellmann e Jackman, 1996a).

Obviamente, a direção e a extensão desses impactos dependerão dos tipos específicos de medidas implementadas e de seus grupos-alvo. Os serviços de colocação e todo o tipo de assistência na procura de emprego beneficiam não só o mercado de trabalho ao aumentar a necessidade de eficiência (Bellmann e Jackman 1996b), mas também aumentam o número de vagas porque a abertura de vagas é mais barata para a empresa. Ao mesmo tempo, certas medidas orientadas para o trabalho (incluindo formação, subsídios aos trabalhadores, etc.) devem ter pouco (ou nenhum) impacto no nível de desemprego (Schmid, 1996). No entanto, podem ter um impacto significativo na estrutura do desemprego, reduzir os estrangulamentos de competências e reduzir a vulnerabilidade de grupos mais vulneráveis a riscos (como o desemprego qualificado ou de longa duração) no mercado de trabalho. Essas medidas também podem reduzir o poder de busca dos participantes, na esperança de que o curso atinja o ponto culminante (ou seja, o efeito de bloqueio). (Bellmann e Jackman 1996b)

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

Por sua vez a OCDE define as políticas ativas de emprego como todos os programas ativos de mercado trabalho que incluam o total de gastos sociais (tirando os da educação) e tem como intenção melhorar as perspectivas dos beneficiários de encontrar empregos remunerados ou de outras de aumentar o seu rendimento. Para além do referido acima, as políticas ativas de emprego incluem despesas com serviços públicos e administrativos de emprego, formações para a entrada no mercado de trabalho, programas especiais para a transição dos jovens da escola para o mundo do trabalho, programas que incentivam os desempregados a criarem o próprio emprego ou então a serem contratados e por fim programas especiais para pessoas com algum tipo de deficiência.

O principal objetivo das políticas ativas do mercado de trabalho (PAMT) é aumentar as oportunidades de emprego para aqueles que o procuram e melhorar a adequação entre os postos de trabalho (vagas) e os trabalhadores (ou seja, os desempregados).

Para Calmfors, L. (1994) uma das conclusões é o facto destas políticas poderem originar vários efeitos que nem sempre serão positivos. Em áreas como a ótica das intervenções no mercado de trabalho e a dimensão do mesmo estas estão menos exploradas no que toca a este tipo de programas de apoio.

O maior objetivo e o mais complexo é, encontrar o equilíbrio entre conseguir as melhores oportunidades para quem se encontra numa situação de desemprego e ao mesmo tempo conseguir com que exista as mesmas oportunidades para o emprego individual e para a fixação coletiva de salários.

É essencial conseguir com que estes programas não se estendem por demasiado tempo, pois poderão gerar bloqueios e caso isto aconteça leva a crer que estes programas são apenas uma alternativa fácil para empregos temporários e que servem de trampolim para o emprego permanente. A existência neste programa num curto espaço de tempo ajuda a preservar a procura ativa de emprego. Pode existir o risco de sobrevalorizar os benefícios e não ter atenção à importância de rendimentos decrescentes à escala.

A expectativa que se tem destas políticas é que sejam equilibradas e que as atividades de aconselhamento e assistência na procura de emprego, especialmente para aqueles ameaçados pelo desemprego de longa duração, devam provavelmente ter um grande peso numa tal carteira, uma vez que uma quantidade razoável de provas parece indicar um impacto favorável nas taxas de procura de emprego, e os efeitos secundários adversos graves parecem improváveis.

Resumindo, as políticas ativas do mercado de trabalho deverão sempre ser usadas como um complemento, sem nunca serem consideradas um substituto para outras medidas.

### **2.3.2. Implementação nos Países da OCDE**

Um dos grandes medidores de eficácia para as medidas de apoio ao mercado de trabalho, passa pela medição da duração de tempo do desemprego no país ou países, considera-se desemprego de longa duração se o desempregado estiver nessa situação mais de doze meses e a taxa de um país calculasse através do número de pessoas que estão desempregadas há mais de 12 meses dividido pelo número total de desempregados.

Este género de desemprego faz com que à medida que a duração do tempo de desemprego aumente a ligação ao mercado de trabalho diminua uma vez que existe uma menor probabilidade de se conseguir um trabalho estável ou mesmo já poder estar inativo. Se este período de tempo for aumentando os apoios prestados aos desempregados nesta situação irá ter que sofrer alterações e ser adaptado de forma a ajudá-los a regressar ao mercado de trabalho, o que exige um esforço extra por parte dos serviços administrativos.

O desemprego tem aumentado na sua duração devido a um forte desencontro entre o lado da procura e do lado da oferta no que respeita ao mercado de trabalho. O aumento deve-se também, ao facto de cada vez mais as empresas optarem por contratar trabalhadores a tempo parcial ou com contratos temporários, o que faz com que quando existe a necessidade de despedir mão de obra sejam esses os afetados, uma vez que os outros trabalhadores se encontram mais fixados à empresa. Por sua vez, os serviços públicos nem sempre conseguem encontrar um ponto de equilíbrio entre as medidas de apoio que irão lançar e o número de desempregados que existem no mercado.

Os jovens e os trabalhadores que têm qualificações mais reduzidas, são os mais afetados por este tipo de desemprego e por isso são os que mais recorrem às medidas de apoio. A economia do país e o seu estado, também fazem com que o tempo de duração médio de desemprego aumente ou diminua em determinado país, uma vez que mexe com o mercado de trabalho e com as capacidades financeiras das empresas para contratar.

Dependendo da força como estas políticas são implementadas pelos serviços de emprego, estas podem ser mais ou menos eficazes e eficientes. Definir bem os objetivos, a concretização e a abrangência das políticas é fundamental e também perceber que as mesmas não servem para todos os tipos de desempregados. De modo que estas políticas tenham maior sucesso têm que ser adaptadas aos principais grupos de desempregados que existam, ou seja, têm que ser formuladas de acordo com as necessidades dos principais perfis.

No que toca a estes incentivos ligados a empresas, precisam de ser bem estudados e devem sempre funcionar em escala reduzida e num curto espaço de tempo. Estes incentivos não são muito eficazes para as empresas e normalmente acontece uma pequena discrepância entre os efeitos que as PAMT têm no mercado de trabalho e a implementação das mesmas. Estes efeitos vistos nas taxas de desemprego, são sempre mais notórios no longo prazo.

Podemos aplicar medidas como: aconselhamento e assistência à procura de emprego (medida numa forma mais individual, uma vez que consiste num conjunto de apoios como por exemplo: indicação de formações, cursos de motivação, ajuda na procura de emprego, entre outras), subsídios (é a medida que faz com que o estado gaste mais dinheiro e é aplicada por norma aos desempregados com menos capacidades financeiras), ações de criação de postos de trabalho (por norma aplicada aos desempregados de longa duração e estas ações são consideradas mais estáveis de um modo geral e garantem uma maior eficácia e eficiência) e a formação (considerada dispendiosa, mas ao mesmo tempo considerada como a que mais efeitos positivos produz no longo prazo. Ajuda os desempregados a terem mais competências e a estarem mais aptos para entrar no mercado de trabalho).

Para que o tempo de desemprego dos indivíduos não seja muito longo, é de extrema importância saber como aplicar as medidas acima explicadas e saber como adaptá-las em cada comunidade e a cada economia.

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

Saber conciliar os custos das medidas em situações que não estão propícias para a criação de emprego, é um dos maiores desafios destas medidas.

Os serviços públicos estão mais habituados e mais capacitados a apoiar os desempregados na reintegração no mercado de trabalho, mas para isso necessitam de ter condições para prestarem um bom serviço. O facto de terem um bom número de pessoal formado, terem serviços integrados e disporem de um sistema de avaliação e acompanhamento com bom funcionamento, faz toda a diferença na qualidade do serviço que prestam aos desempregados.

Normalmente os incentivos ao emprego e para criação de postos de trabalho são feitos através de pagamentos e possuem condições que fazem com que quem contrate tenha menos custos nessa contratação, isto leva a um aumento da procura de mão de obra. Em alturas que exista uma menor procura por mão de obra, estes incentivos tendem a contrair esse efeito garantindo que continua a existir contratação de desempregados.

Uma vez mal aplicados ou mal geridos, os incentivos ao emprego podem também causar grandes impactos na economia do país, uma vez que podem ser considerados um gasto prescindível de dinheiro público. Isto pode acontecer se se considerar que os empregadores se estão a aproveitar destes subsídios para contratarem apenas por efeitos de substituição, o que irá levar a que haja empresas a passar de trabalhadores produtivos a trabalhadores menos produtivos diminuindo por isso a eficiência do trabalho.

Existem formas de tentar maximizar as vantagens dos incentivos ao emprego e são elas: a introdução de condições que aumentem a probabilidade da relação profissional se alongar para além do período de subsídio; ter um maior controlo sob as empresas que contrataram os subsidiários e perceber os comportamentos que a empresa tem com o trabalhador e vice-versa; garantir que no período de subsidio o trabalhador consiga participar em formações ou que seja bem orientado, de forma a que este consiga ser mais produtivo e focar nos grupos mais limitados ( jovens à procura do primeiro emprego e desempregados de longa data) para que assim se garanta maior produtividade e menos perdas de eficácia.

Posto isto, é essencial que se reforce a eficácia das PAMT de preferência através de uma orientação adequada das mesmas.

As políticas ativas do mercado de trabalho ainda são problemáticas para alguns dos países, pois em alguns ainda é preciso que os serviços públicos de emprego dirijam estas políticas de emprego com o custo mais baixo que conseguirem e que se sejam eficazes e eficientes ao ponto de garantir que os desempregados em questão encontrem emprego mais rapidamente. Noutros países, os mesmos serviços já conseguem prestar serviços mais individualizados e direcionados da maneira mais adequada.

Por exemplo, Portugal criou uma medida com a intenção de conseguir com que os desempregados obtenham contratos permanentes e potenciar que contratos de curto prazo passem a permanentes. Esta medida tem como foco jovens, desempregados de longa duração e os mais velhos.

### **2.3.3. Programa de Apoio ao Empreendedor e ao Criador do Próprio Emprego**

O Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego (PAECPE) é um programa do IEFP destinado a desempregados que ainda estejam a receber subsídio de desemprego e consiste na antecipação, total ou parcial, deste subsídio com o objetivo de criar o seu próprio negócio.

Além desta antecipação, podem ainda beneficiar de apoio técnico nos dois primeiros anos de atividade, o chamado Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos (ATCP), prestado por entidades credenciadas pelo IEFP para tal. Existem diversas categorias no PAECPE, e cada uma tem características muito próprias e está destinado a um perfil de empreendedor específico.

Criação próprio emprego: consiste na atribuição de apoios a projetos de emprego promovidos por beneficiários das prestações de desemprego, através da antecipação das prestações de desemprego, desde que os mesmos assegurem o emprego, a tempo inteiro, dos promotores subsidiados. Está destinado aos empreendedores que beneficiem de prestações de desemprego e que no seu projeto apresentem a criação do seu emprego e dos promotores subsidiados. O apoio dado consiste num apoio financeiro onde existirá o pagamento total ou parcial (consoante o previsto no projeto do promotor) das prestações de desemprego, numa possibilidade de utilizar também uma das mobilidades de crédito denominadas de MICROINVEST e INVESTE + e por fim se assim escolher beneficiar de um apoio técnico à criação e consolidação de projetos.

Criação de empresas: consiste na atribuição de apoios a projetos de criação de empresas de pequena dimensão com fins lucrativos, incluindo cooperativas, através do acesso a linhas de crédito com garantia e bonificação da taxa de juro concedido por instituições bancárias. Podem aderir a este programa indivíduos à procura do seu primeiro emprego (entre os 19 e 35 anos) ou quem esteja desempregado há menos de nove meses (situação de desemprego involuntária) ou há mais de nove meses (o motivo da inscrição não interfere). O apoio é dado através de crédito de investimento que pode ser feito através de duas linhas de crédito a INVEST+ onde os créditos têm como limites 95% do investimento total e 50.000€ por posto de trabalho criado a tempo completo e pela linha MICROINVEST onde o investimento é até 20.000€ e o promotor beneficia de bonificação de taxa de juro e de garantia, no quadro do sistema de garantia mútua.

Microcrédito: consiste no apoio a projetos de criação de empresas promovidos por pessoas que tenham especiais dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, através do acesso a crédito para projetos com investimento e financiamento de pequeno montante. É destinado a pessoas que apresentem projetos viáveis para a criação de postos de trabalho e para micro entidades e cooperativas até 10 trabalhadores que apresentem projetos viáveis com criação líquida de postos de trabalho. Os apoios financeiros são dados através da linha de crédito MICROINVEST onde as empresas são beneficiadas da bonificação de taxa de juro e de garantia, no quadro do sistema de garantia mútua.

Investe jovem: destinado a promover a criação de empresas por jovens desempregados, através das seguintes modalidades de apoio, o apoio financeiro ao investimento, apoio financeiro à criação do próprio emprego dos promotores, o apoio técnico na área do empreendedorismo para reforço de competências e para a estruturação e consolidação do projeto. É uma medida financiada pelo Fundo Social Europeu e deve apresentar um investimento entre €. 1.097,03 e 43.881,00€ (2,5 e 100 x IAS\*). (IEFP)

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

Depois de definidos os conceitos teóricos e de os compreender, é necessário perceber na prática como é que efetivamente são aplicados e que impacto realmente produzem. Será necessário entender o impacto da política ativa de mercado selecionada e explicada acima, assim como compreender em que consiste o apoio do Gabinete que aplica esta política e de que modo conjugados afetam o mercado de trabalho do município.

## ***PARTE II: ESTUDO EMPÍRICO***

# **O APOIO AOS EMPREENDEDORES E AOS CRIADORES DO PRÓPRIO EMPREGO NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO**

## **3.1. Apresentação do Gabinete Made In Famalicão**

O Gabinete Made In Famalicão, foi fundado em novembro de 2013 através de uma iniciativa de contexto municipal com objetivo de facilitar negócios e visa exponenciar a performance económica do concelho, que é o terceiro município mais exportador de Portugal. Esta ação está ligada a assinatura “Um concelho com Marca” que pretende reforçar a ideia de que Vila Nova de Famalicão é um bom concelho para viver e também para investir.

As principais funções e atividades do Famalicão Made In e do seu Gabinete de Apoio ao Empreendedor passam por valorizar e promover a genética empreendedora, captar investimentos nacionais e estrangeiros auxiliando empresários e empreendedores na realização e desenvolvimento de projetos empresariais. Este trabalho realizado com os novos empreendedores ou com potenciais investidores tem sido um grande impulsionador para a criação de novas empresas e potenciado o crescimento em escola de muitas outras. O maior objetivo deste ambicioso projeto é a afirmação territorial centrada sobretudo nas potencialidades do município e por esse motivo acaba por ser um pilar estratégico para o município no que toca ao tema do desenvolvimento económico.

O facto de o projeto ter um espaço físico facilita as relações com os agentes locais e com todos os intervenientes do projeto. Nesse mesmo espaço, existe o Espaço empresa que é destinado aos empresários que pretendam realizar serviços e obter informações sobre o exercício de uma atividade económica e para que estes possam conhecer todos os passos inerentes à criação do próprio negócio. É um serviço presencial, digital e telefónico.

O programa tem como principais eixos, o Famalicão Made Incubar, Famalicão Made Investir e Famalicão Made Incentivar. O Made Incubar tem programas como: Incubadora Famalicão Made In, Geração Made In, Elevador – programa de aceleração de start-ups, Bolsa de peritos, Jump – concurso de novos negócios e apoio personalizado.

O Made Investir tem programas como: projetos Made 2In, In parques – parques empresariais, Espaço empresa, Oferta e Procura de imóveis e apoio personalizados. O Made Incentivar tem programas como: Retomar Famalicão, Bolsa emprego, Roteiro de inovação, Programa de estágios internacionais, Selo Made In, Programa municipal de apoio financeiro a soluções de I&DApoio à internacionalização, Apoios, Workshops e Seminários.

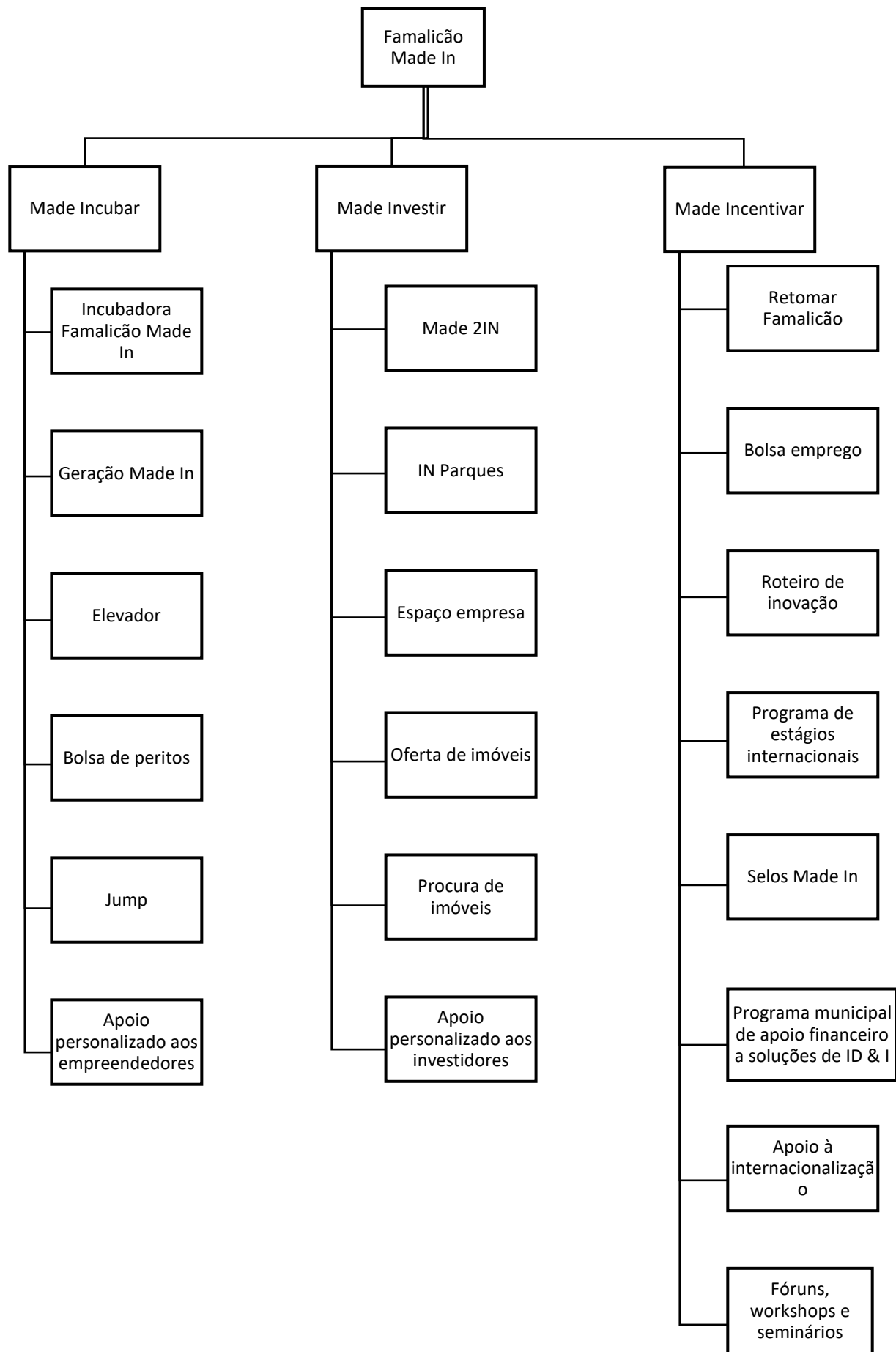


Figura 2 - Eixos do Gabinete Famalicão Made In

Focando agora na parte do apoio e promoção ao empreendedorismo, o Gabinete Famalicão Made IN é um grande impulsionador para o aparecimento de novos projetos empresariais e dando apoio a muitas empresas que pretendam expandir-se. Os empresários e empreendedores que tenham intenção de investir no concelho encontram aqui um parceiro para os ajudar a desenvolver os seus negócios, uma vez que o Gabinete lhes fornece um apoio no sentido de lhes prestar um conjunto de serviços e um acompanhamento constante seja com resoluções de problemas burocráticos ou de outro tipo.

Os serviços que mais relevância têm para os empreendedores são: análise do Perfil do Empreendedor, definição e Estruturação do Modelo de Negócio, Pesquisas e Estudos de Mercado, elaboração de Plano de Desenvolvimento de Negócio, elaboração de Candidaturas a Financiamento Nacional e Comunitário, elaboração de Candidaturas a Concursos de Empreendedorismo e Inovação, acompanhamento da Gestão Operacional do Negócio e da Atividade, Produtos e Serviços, estruturação da Estratégia de Comunicação e Marketing e Digitalização de Processos, proteção e Valorização de Direitos de Propriedade Intelectual, apoio ao Desenvolvimento de Protótipos / Fab Lab e assessoria e apoio Jurídico.

### 3.2. Medidas aplicadas

Relativamente às medidas de apoio existentes para desempregados inscritos no IEFP, o Famalicão possui de uma parceria com o IEFP sendo por isso uma EPAT apta para auxiliar os empreendedores nas medidas protocoladas de PAECPE.

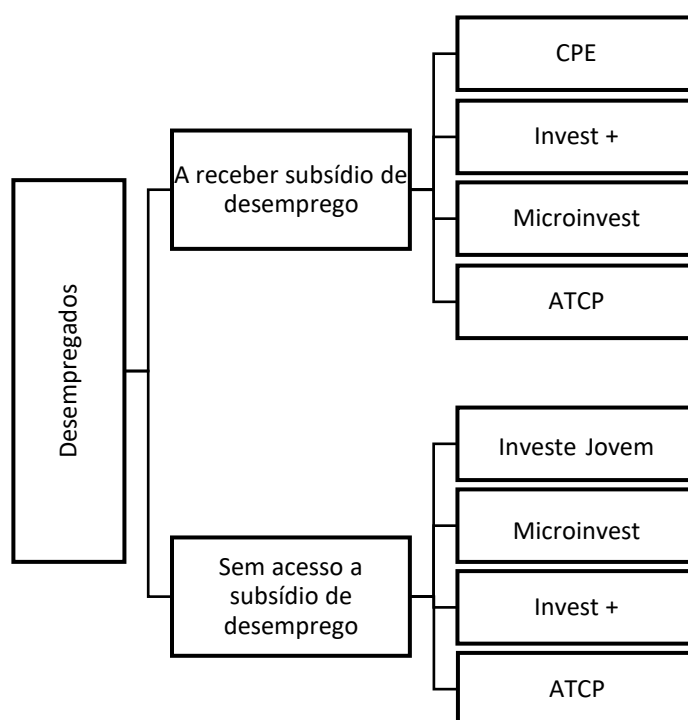


Figura 3 - Medidas de apoio aplicadas

Como é possível verificar pelo esquema acima, os desempregados que recorrem a estes apoios podem estar em duas situações: a receber subsídio de desemprego ou sem receber este mesmo. Os apoios a que recorrem são semelhantes, a vantagem de quem está a receber subsídio de desemprego é que poderá antecipar as prestações do subsídio de forma total ou parcial e usá-las como capital próprio não precisando por isso de recorrer obrigatoriamente à banca, o que não acontece aos desempregados que não recebem subsídios.

### 3.3. Processo

Para a criação do próprio emprego através das medidas de apoio disponíveis do IEFP e que é possível obter ajuda na concretização dos planos no Gabinete, é necessário seguir algumas etapas impostas pelo IEFP ou impostas pelo próprio Gabinete para que todo o processo corra da melhor forma possível, e que exista um acompanhamento mais personalizado e de modo que os promotores se sintam acompanhados e confiantes que o projeto que estão a criar pode ser viável e ter um bom futuro.

#### 1.ª etapa

**Promotor** - marca uma reunião para apresentar uma ideia que já têm para o negócio ou várias ideias; marcam também para perceber os apoios que o município tem a oferecer ao mesmo.

Gabinete – necessita de perceber se o promotor se encontra desempregado ou empregado. No caso de desempregado se se encontra a receber subsídio de desemprego ou não. Explicação das diversas opções de apoios a que poderá recorrer consoante a situação onde encontra. Elaboração de uma declaração de elegibilidade, para posterior envio ao IEFP. Entrega ao promotor de um modelo CANVAS para o mesmo completar em casa.

|                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Parceiros Chave</b><br>- Quem são os principais parceiros da empresa?<br>- Quem são os fornecedores principais?<br>- Que recursos principais se obtém dos parceiros?<br>- Quais as atividades-chave os parceiros realizam? | <b>Atividades Chave</b><br>- Que atividades chave a proposta de valor requer?<br>Os canais de distribuição?<br>Relacionamento com clientes?<br>Fonte de receita? | <b>Propostas de Valor</b><br>- Que necessidade a empresa resolve?<br>- Qual o conjunto de serviços/produtos que a empresa tem para cada segmento de clientes? que valor satisfazendo de clientes | <b>Relacionamento com os clientes</b><br>- Que tipo de relacionamento a empresa tem com cada um dos segmentos de clientes?                                                      | <b>Segmento de clientes</b><br>- Para quem é que a empresa está a criar valor?<br>- Quem são os maiores consumidores do serviço/produto da empresa? |
|                                                                                                                                                                                                                               | <b>Recursos Chave</b><br>- Quais os recursos principais que a proposta de valor exige? Os canais? Relacionamento com os clientes? Fontes de receita?             |                                                                                                                                                                                                  | <b>Canais</b><br>- Por que meio a empresa vai chegar aos consumidores?<br>- Como os canais da empresa se integram?<br>- Qual dos canais funciona melhor?                        |                                                                                                                                                     |
| <b>Estrutura de Custos</b><br>- Quais são os custos mais importantes no negócio?<br>- Quais os recursos principais mais caros?<br>- Quais as atividades-chave mais caras?                                                     |                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                  | <b>Fontes de receita</b><br>- Quais valores os clientes estão realmente dispostos a pagar?<br>- Quanto pagam atualmente por serviços/produtos semelhantes?<br>- Como vão pagar? |                                                                                                                                                     |

TABELA 2 - MODELO CANVAS

## **2ª etapa**

Promotor – traz consigo o modelo CANVAS preenchido. Já vem com uma ideia mais clara e com dúvidas para esclarecer.

Gabinete – depois da resposta de elegibilidade faz então o contrato. Vê com o promotor o modelo CANVAS e entrega um formulário de plano de negócios para o promotor começar a delinear melhor o projeto e os objetivos do mesmo.

## **3ª etapa**

Promotor – envia o plano de negócios já mais completo, com linhas mais gerais e com dúvidas que possam existir. Começa também a recolher documentação exigida pelos apoios a que se vai candidatar e os primeiros orçamentos, para começar a ter uma noção do valor que terá de investimento. Este valor irá definir a linha de apoio a que se candidata.

Gabinete – reúne todas as informações dadas pelo promotor e começa a formular o plano de negócios e o plano financeiro exigidos pelos apoios. Vai construindo os mesmos, consoante as informações e os orçamentos que o promotor envia.

## **4ª etapa**

Promotor – Faz uma pequena projeção de vendas que terá para os primeiros cinco anos e quais os gastos fixos que pensa ter mensalmente. Recolhe e envia toda a documentação necessária para o tipo de apoio a que vai concorrer.

Documentação exigida pelos apoios (PAECPE):

- Cartão de cidadão
- Currículo
- Declaração do CRSS, onde consta o montante global do subsídio de desemprego a que tem direito (caso esteja a receber subsídio)
- Documento comprovativo do licenciamento para o exercício da atividade ou requerimento do mesmo
- Documento comprovativo da titularidade ou disponibilidade de uso das instalações
- Faturas pró-forma/ orçamentos relativos ao investimento que vai realizar
- Declaração de não dívida à segurança social e às finanças

Gabinete – Junta todos os documentos recolhidos pelo promotor e se tiver todas as informações necessárias para preencher o plano de negócios (memória descritiva do projeto) e o plano financeiro (projeções económico-financeiras) conclui ambos e junta mais três declarações se for só CPE e junta quatro declarações se for à banca também.

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

Anexa as seguintes declarações:

- Requerimento ao Presidente do CRSS e ao Diretor do Centro de Emprego
- Declaração sob compromisso de honra em como não concorrem a outros apoios para os mesmos fins
- Declaração sob compromisso de honra em como garantem o posto de trabalho do promotor a tempo inteiro
- Declaração de autorização para o banco poder ter acesso aos dados do promotor e ao seu histórico com o banco de Portugal.

Após uma última análise dos documentos e dos planos feitos, pede ao promotor para reler e verificar tudo e depois deste dar um ok final, marca uma reunião para assinar os documentos necessários.

#### 5ª etapa

Promotor – Após analisar todo o projeto, ou seja, analisar o plano de negócios e o plano financeiro e achar que está de acordo com o a ideia que pretende apresentar, pode então combinar uma reunião para assinar os documentos necessários.

Gabinete – Ajuda na junção do projeto e no envio/entrega do projeto, tanto se for no IEFP como num dos bancos que apoiem estes projetos.

Promotor - Fica a aguardar algum tipo de feedback da instituição a quem entregou o projeto (IEFP ou banca).

#### 6ª etapa

Gabinete – Após a decisão final, por parte da entidade que irá dar apoio financeiro ao promotor, o Gabinete apoia o promotor durante o processo todo e continua a prestar apoio/ acompanhamento nos anos seguintes do negócio.

### 3.4. Vila Nova de Famalicão - Contexto socioeconómico

|      | Portugal  | Vila Nova de Famalicão |
|------|-----------|------------------------|
| 2018 | 6.639.342 | 91.387                 |
| 2019 | 6.621.663 | 90.854                 |
| 2020 | 6.612.238 | 90.160                 |

**TABELA 3 - POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL E POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS (15- 64: POPULAÇÃO ATIVA)**

Fonte: INE, 2021

É possível observar uma taxa de crescimento negativa no que toca ao número de pessoas em idade ativa, tanto em Portugal (-0,14%) como na cidade de Vila Nova de Famalicão (-0,77%), embora nesta seja ainda mais acentuada.

|      |       | Portugal |
|------|-------|----------|
| 2018 | F     | 3,6%     |
|      | M     | 3,2%     |
|      | Total | 2,7%     |
| 2019 | F     | 3,7%     |
|      | M     | 3,5%     |
|      | Total | 2,8%     |
| 2020 | F     | 3,4%     |
|      | M     | 3%       |
|      | Total | 2,6%     |

**TABELA 4- TAXA DE DESEMPREGO DE LONGA DURAÇÃO POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SEXO**

Fonte: INE, 2021

Com a tabela acima é possível concluir que a taxa de desemprego tem oscilado ao longo destes três anos, aumentando em 2019, mas baixando 0,02% em 2020. Conclui-se também que o sexo feminino é o mais afetado pela situação de desemprego chegando a ser 0,4% superior à do sexo masculino no ano de 2020.

|      | Portugal | Vila Nova de Famalicão |
|------|----------|------------------------|
| 2018 | 339.035  | 3.684                  |
| 2019 | 310.482  | 3.393                  |
| 2020 | 402.254  | 4.586                  |

**TABELA 5 - DESEMPREGADOS INSCRITOS NOS CENTROS DE EMPREGO E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Fonte: INE, 2021

É possível observar uma taxa de crescimento no número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional desde 2018 até 2020, tanto em Portugal (22,81%) como na cidade de Vila Nova de Famalicão (35,16%), embora nesta seja ainda mais acentuada.

|      | Portugal | Vila Nova de Famalicão |
|------|----------|------------------------|
| 2018 | 5,4%     | 4,1%                   |
| 2019 | 4,7%     | 3,8%                   |
| 2020 | 5,8%     | 5%                     |

**TABELA 6-DESEMPREGADOS INSCRITOS NOS CENTROS DE EMPREGO E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 A 64 ANOS (%)**

Fonte: INE, 2021

É possível observar uma taxa de crescimento no número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional em idade ativa desde 2018 até 2020, tanto em Portugal (18,97%) como na cidade de Vila Nova de Famalicão (24%), embora nesta seja ainda mais acentuada.

|      |       | Portugal | Vila Nova de Famalicão |
|------|-------|----------|------------------------|
| 2018 | F     | 198.342  | 2.190                  |
|      | M     | 158.983  | 1.576,7                |
|      | Total | 357.325  | 3.766,7                |
| 2019 | F     | 177.287  | 2.054,3                |
|      | M     | 136.981  | 1.387,7                |
|      | Total | 314.268  | 3.442                  |
| 2020 | F     | 215.350  | 2.696,8                |
|      | M     | 169.542  | 1.846,3                |
|      | Total | 384.892  | 4.543,1                |

**TABELA 7-DESEMPREGADOS INSCRITOS NOS CENTROS DE EMPREGO E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (MÉDIA ANUAL): TOTAL E POR SEXO**

Fonte: INE, 2021

Através da tabela 7 é possível compreender que tanto em Portugal tanto em Vila Nova de Famalicão o sexo feminino é o mais afetado pela situação de desemprego, mesmo no decorrer dos 3 anos., o que é refletido pelo facto de o número de mulheres desempregadas seja maior 28% do que o número de homens desempregados. Embora o crescimento seja menos acentuado em Portugal (18,16%) em Vila Nova de Famalicão existiu um crescimento de 24,24% no total de desempregados.

## DADOS E METODOLOGIA

Para dar resposta ao objetivo desta dissertação: “Qual o impacto dos apoios que o Gabinete Famalicão Made In tem impacto no aumento de criação de emprego no Município de Vila Nova de Famalicão?” “começou-se por fazer pela estatística descritiva.

Segundo Mancuso (2019) a estatística descritiva que é a primeira fase de um estudo e muitas vezes definida como a mais essencial, uma vez que é por causa dela que escolhemos qual a análise que se vai utilizar. Um erro nesta fase, pode tornar inválidas as fases seguintes. O objetivo passa por conjugar um conjunto de valores com a mesma natureza usando diversas ferramentas e diferentes técnicas: tabelas, medidas de variabilidade, gráficos e todos juntos dão então uma visão global mais concreta e melhor dos dados. É muito comum cometer um erro na hora da escrita dos dados e nas variáveis categóricas é mais fácil detetar esse erro uma vez que estão discriminados numa tabela de frequência enquanto nas variáveis quantitativas é necessário averiguar o mínimo e o máximo e se correspondem ao que era suposto.

### 4.1. Estatística Descritiva

Embora o Gabinete Famalicão Made In tenha sido criado antes de 2018, só a partir desse ano é que começou a apoiar os empreendedores e criadores do próprio emprego nesta medida de PAECPE e por esse motivo os anos dados estão compreendidos desde esse ano até ao ano corrente ou seja 2021. Podemos então afirmar que o Gabinete ao longo destes três anos prestou apoio a pelo menos estes oitenta empreendedores, sendo que em 2018 auxiliou vinte sete promotores, vinte e cinco em 2019, vinte em 2020 e até a data de recolha dos dados (março 2021) apoiou oito promotores.

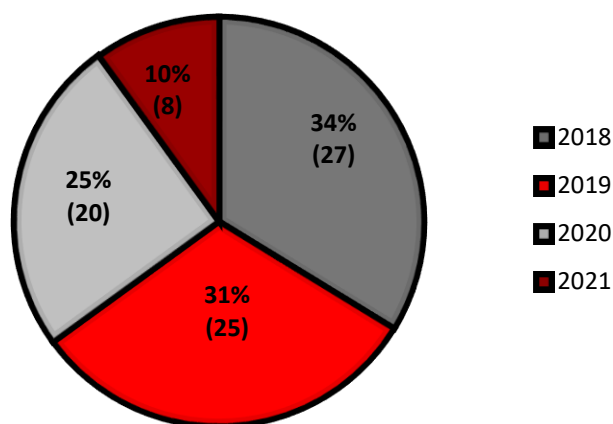


Gráfico 2 - Projetos apoiados pelo Gabinete Famalicão Made In

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

A amostra em estudo tem um total de oitenta dados, ou seja, oitenta promotores que se propuseram a tentar criar o seu próprio emprego através das medidas de apoio que existem no nosso país e que o Gabinete Famalicão MadeIn dá apoio na sua resolução. Foram considerados projetos de sucesso quarenta e seis deles, sendo que de insucesso existem trinta e quatro projetos.

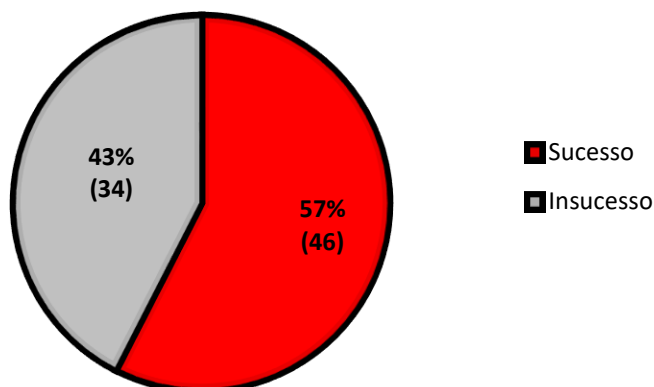


Gráfico 3 - Casos de sucesso/insucesso

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

Relativamente aos projetos considerados como insucesso, ou seja, todos aqueles que desistiram durante o percurso ou todos aqueles que não foram aprovados na fase final, vinte e um deles foram formulados através do IEFP e vinte e um deles foram adaptados para análise em banca.

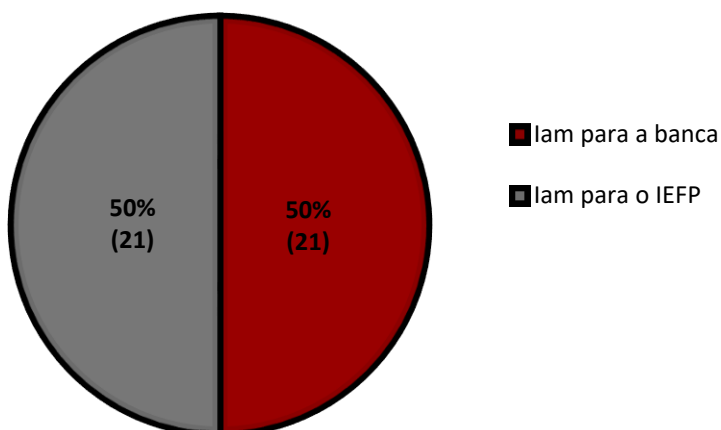


Gráfico 4 - Projetos considerados insucesso

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

Nos casos de sucesso, encontramos projetos em três estados possíveis dentro do processo geral da criação do próprio emprego, são eles: projetos aprovados, projetos em análise no IEFP e projetos em análise na banca. Dos quarenta e oito projetos consideramos como sucesso, temos quatorze casos de projetos em análise no IEFP e vinte e cinco projetos em análise em banca.

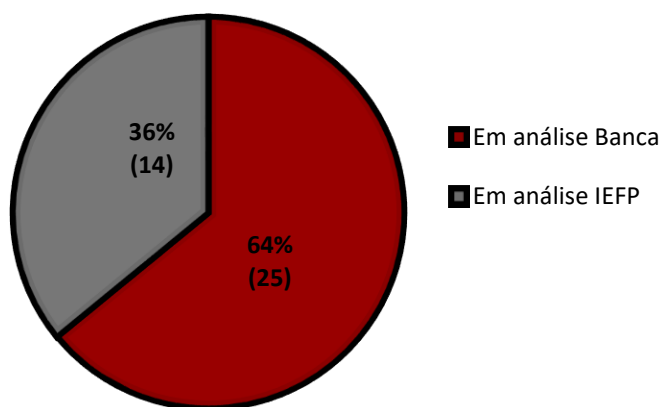


Gráfico 5 - Projetos considerados Sucesso

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

#### 4.1.1. Casos de insucesso

|       | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulativa |
|-------|------------|-------------|-------------------------|
| 2018  | 16         | 47,1        | 47,1                    |
| 2019  | 13         | 38,2        | 85,3                    |
| 2020  | 4          | 11,8        | 97,1                    |
| 2021  | 1          | 2,9         | 100,0                   |
| Total | 34         | 100,0       |                         |

Tabela 8 - Estatística descritiva: Casos insucesso – Ano de entrada no Gabinete

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In Sexo

|       | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulativa |
|-------|------------|-------------|-------------------------|
| F     | 11         | 32,4        | 32,4                    |
| M     | 23         | 67,6        | 100,0                   |
| Total | 34         | 100,0       |                         |

Tabela 9 - Estatística descritiva: casos insucesso - sexo

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

|                  | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulativa |
|------------------|------------|-------------|-------------------------|
| Não identificado | 11         | 32,4        | 32,4                    |
| 10 ano           | 1          | 2,9         | 35,3                    |
| 11 ano           | 1          | 2,9         | 38,2                    |
| 12 ano           | 7          | 20,6        | 58,8                    |
| 6 ano            | 1          | 2,9         | 61,8                    |
| 9 ano            | 5          | 14,7        | 76,5                    |
| Licenciado       | 8          | 23,5        | 100,0                   |
| Total            | 34         | 100,0       |                         |

Tabela 10 - Estatística descritiva: casos insucesso – Nível de escolaridade

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

|                  | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulativa |
|------------------|------------|-------------|-------------------------|
| Não identificado | 2          | 5,9         | 5,9                     |
| CPE              | 21         | 61,8        | 67,6                    |
| Invest+          | 8          | 23,5        | 91,2                    |
| Microinvest      | 3          | 8,8         | 100,0                   |
| Total            | 34         | 100,0       |                         |

Tabela 11 - Estatística descritiva: casos insucesso – Medida de apoio

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

|                                           | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulativa |
|-------------------------------------------|------------|-------------|-------------------------|
| Não identificado                          | 1          | 2,9         | 2,9                     |
| Atelier de Costura                        | 1          | 2,9         | 5,9                     |
| Barbearia                                 | 1          | 2,9         | 8,8                     |
| Cabeleireiro ambulante                    | 1          | 2,9         | 11,8                    |
| Centro de estudos                         | 1          | 2,9         | 14,7                    |
| Consultoria                               | 1          | 2,9         | 17,6                    |
| Empresas serviços na área de eletricidade | 1          | 2,9         | 20,6                    |
| Gabinete Estética                         | 4          | 11,8        | 32,4                    |
| Hotel Felino                              | 1          | 2,9         | 35,3                    |
| Import/Export                             | 1          | 2,9         | 38,2                    |
| Loja equipamentos elétricos               | 1          | 2,9         | 41,2                    |
| Metalúrgica                               | 2          | 5,9         | 47,1                    |
| Oficina Automóvel                         | 4          | 11,8        | 58,8                    |
| Representante Agente Comercial            | 2          | 5,9         | 64,7                    |
| Restauração                               | 6          | 17,6        | 82,4                    |
| Restauro e Decoração                      | 2          | 5,9         | 88,2                    |
| Serralharia                               | 1          | 2,9         | 91,2                    |
| Táxi Uber                                 | 1          | 2,9         | 94,1                    |
| Vendedor ambulante                        | 2          | 5,9         | 100,0                   |
| Total                                     | 34         | 100,0       |                         |

Tabela 12 - Estatística descritiva: casos insucesso - ÁREA NEGÓCIO

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

Podemos concluir que o ano de 2018 foi o ano em que o Gabinete teve um maior número de casos de insucesso (16) e que a partir desse ano houve cada vez menos projetos de insucesso, até que em 2021 até ao momento de recolha de dados existiu apenas uma desistência. É possível verificar que a percentagem de promotores do sexo masculino (67,6%) é muito superior à de promotores do sexo feminino (32,4%), ou seja, existem mais homens a desistir dos projetos que mulheres. Quanto ao nível de escolaridade dos promotores, no que toca ao nível do ensino secundário a maioria dos promotores possuiu o 12 ano, já numa visão mais global, os promotores na sua maioria são licenciados. Dos 34 projetos considerados como insucesso, 21 deles se tivessem seguido o caminho normal teriam como medida de apoio CPE, ou seja, para avançarem com a ideia de negócio precisariam apenas da antecipação do subsídio de desemprego e apenas 3 precisariam de recorrer ao apoio da banca (microinvest) com um valor de investimento até aos 20.000 euros. Relativamente às áreas de negócio mais pretendidas, a mais pretendida seria a área da restauração seguindo-se da área da estética.

#### 4.1.2 Casos de sucesso

|       | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulativa |
|-------|------------|-------------|-------------------------|
| 2018  | 11         | 24,4        | 24,4                    |
| 2019  | 12         | 26,7        | 51,1                    |
| 2020  | 15         | 33,3        | 84,4                    |
| 2021  | 7          | 15,6        | 100,0                   |
| Total | 45         | 100,0       |                         |

Tabela 13 - Estatística descritiva: casos sucesso – Ano de entrada no Gabinete

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

|       | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulativa |
|-------|------------|-------------|-------------------------|
| F     | 23         | 51,1        | 51,1                    |
| M     | 22         | 48,9        | 100,0                   |
| Total | 45         | 100,0       |                         |

Tabela 14 - Estatística descritiva: casos sucesso - Sexo

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

|                  | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulativa |
|------------------|------------|-------------|-------------------------|
| Não identificado | 5          | 11,1        | 11,1                    |
| 11 ano           | 1          | 2,2         | 13,3                    |
| 12 ano           | 15         | 33,3        | 46,7                    |
| 4 ano            | 1          | 2,2         | 48,9                    |
| 6 ano            | 5          | 11,1        | 60,0                    |
| 7 ano            | 1          | 2,2         | 62,2                    |
| 9 ano            | 6          | 13,3        | 75,6                    |
| licenciado       | 10         | 22,2        | 97,8                    |
| Mestre           | 1          | 2,2         | 100,0                   |
| Total            | 45         | 100,0       |                         |

Tabela 15 - Estatística descritiva: casos sucesso – Nível de escolaridade

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

|                  | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulativa |
|------------------|------------|-------------|-------------------------|
| Não identificado | 6          | 13,3        | 13,3                    |
| CPE              | 14         | 31,1        | 44,4                    |
| Invest+          | 16         | 35,6        | 80,0                    |
| Investe jovem    | 2          | 4,4         | 84,4                    |
| Microinvest      | 7          | 15,6        | 100,0                   |
| Total            | 45         | 100,0       |                         |

Tabela 16 - Estatística descritiva: casos sucesso – Medida de apoio

Fonte: Dados Administrativos do Gabinete Famalicão Made In

|                                              | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulativa |
|----------------------------------------------|------------|-------------|-------------------------|
| Não identificado                             | 1          | 2,2         | 2,2                     |
| Agência de Publicidade                       | 1          | 2,2         | 4,4                     |
| Agência de viagens                           | 1          | 2,2         | 6,7                     |
| Agente Têxtil                                | 1          | 2,2         | 8,9                     |
| Alojamento local                             | 1          | 2,2         | 11,1                    |
| Atividades de mecânica geral                 | 3          | 6,7         | 17,8                    |
| Cabeleireiro ambulante                       | 1          | 2,2         | 20,0                    |
| Casa de chá/Spa                              | 1          | 2,2         | 22,2                    |
| Comercio de bicicletas elétricas e carrinhos | 1          | 2,2         | 24,4                    |
| Construção civil                             | 3          | 6,7         | 31,1                    |
| Consultoria                                  | 2          | 4,4         | 35,6                    |
| Design                                       | 1          | 2,2         | 37,8                    |
| E-commerce                                   | 1          | 2,2         | 40,0                    |
| Eletricidade                                 | 1          | 2,2         | 42,2                    |
| Empresa de Limpeza                           | 3          | 6,7         | 48,9                    |
| Espaço para eventos                          | 1          | 2,2         | 51,1                    |
| Estamparia                                   | 1          | 2,2         | 53,3                    |
| Família de acolhimento                       | 2          | 4,4         | 57,8                    |
| Gestão projetos para interiores              | 1          | 2,2         | 60,0                    |
| Lavandaria self-service                      | 1          | 2,2         | 62,2                    |
| Loja de roupa                                | 1          | 2,2         | 64,4                    |
| Oficina Mecânica                             | 3          | 6,7         | 71,1                    |
| Pastelaria                                   | 2          | 4,4         | 75,6                    |
| Psicologia + yoga                            | 1          | 2,2         | 77,8                    |
| Restauração                                  | 3          | 6,7         | 84,4                    |
| Salão de jogos                               | 1          | 2,2         | 86,7                    |
| Supermercado                                 | 1          | 2,2         | 88,9                    |
| Talho                                        | 1          | 2,2         | 91,1                    |
| Terapeuta                                    | 1          | 2,2         | 93,3                    |
| Torrefação café                              | 1          | 2,2         | 95,6                    |
| Vendedor ambulante                           | 2          | 4,4         | 100,0                   |
| Total                                        | 45         | 100,0       |                         |

Tabela 17 - Estatística descritiva: casos sucesso - ÁREA NEGÓCIO

Podemos concluir que o ano de 2018 foi o ano em que o Gabinete teve um maior número de casos de insucesso (16) e que a partir desse ano houve cada vez menos projetos de insucesso, até que em 2021 até ao momento de recolha de dados existiu apenas uma desistência. É possível verificar que a percentagem de promotores do sexo masculino (67,6%) é muito superior à de promotores do sexo feminino (32,4%), ou seja, existem mais homens a desistir dos projetos que mulheres. Quanto ao nível de escolaridade dos promotores, no que toca ao nível do ensino secundário a maioria dos promotores possuiu o 12 ano, já numa visão mais global,

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

os promotores na sua maioria são licenciados. Dos 34 projetos considerados como insucesso, 21 deles se tivessem seguido o caminho normal teriam como medida de apoio CPE, ou seja, para avançarem com a ideia de negócio precisariam apenas da antecipação do subsídio de desemprego e apenas 3 precisariam de recorrer ao apoio da banca (microinvest) com um valor de investimento até aos 20.000 euros. Relativamente às áreas de negócio mais pretendidas, a mais pretendida seria a área da restauração seguindo-se da área da estética.

#### 4.2. Descrição das variáveis a utilizar nos modelos

| Variável | Nome da variável      | Significado da variável                      | Variável dummy                            |
|----------|-----------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Sucesso  | Sucesso               | Estado do projeto                            | 0 – Sucesso                               |
|          |                       |                                              | 1 – Insucesso                             |
| AE       | Ano de entrada        | Ano de entrada do projeto do Gabinete        | 0 – Antes covid (2018 e 2019)             |
|          |                       |                                              | 1 – Durante covid (2020 e 2021)           |
| SE       | Sexo                  | Sexo dos indivíduos                          | 0 – Masculino                             |
|          |                       |                                              | 1 – Feminino                              |
| MED      | Medida de Apoio       | Medida de apoio selecionada pelos indivíduos | 0 – Banca                                 |
|          |                       |                                              | 1 – IEFP                                  |
| NE       | Nível de Escolaridade | Nível de escolaridade dos indivíduos         | 0 – Não detém formação de ensino superior |
|          |                       |                                              | 1 – Detém formação no ensino superior     |
| GI       | Modo                  | Modo do projeto                              | 0 – Individual                            |
|          |                       |                                              | 1 – Grupo                                 |
| ID       | Idade                 | Idade dos indivíduos                         | -                                         |

Tabela 18 - DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                        | Média   | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|------------------------|---------|---------------|--------|--------|
| Sucesso                | 0,3818  | 0,49031       | 0,00   | 1,00   |
| ID                     | 40,0000 | 9,71825       | 18,00  | 64,00  |
| MED                    | 0,4545  | 0,50252       | 0,00   | 1,00   |
| NE_                    | 0,2909  | 0,45837       | 0,00   | 1,00   |
| GI                     | 0,1818  | 0,38925       | 0,00   | 1,00   |
| AE                     | 0,3636  | 0,48548       | 0,00   | 1,00   |
| SE                     | 0,4000  | 0,49441       | 0,00   | 1,00   |
| Nº de observações = 55 |         |               |        |        |

Tabela 19 - Estatística Descritiva - variáveis usadas no modelo

A tabela acima foi calculada apenas para 55 promotores, ao contrário da estatística descritiva anterior que foi realizada tendo por base os 80 promotores. Foi realizada apenas para este número de promotores, uma vez que são os que contêm dados sobre todas as variáveis que irão ser estimadas nos modelos do capítulo seguinte. Para além disso, nesta tabela as variáveis já foram descritas como variáveis dummy, o que nas primeiras tabelas de estatística descritiva não aconteceu.

#### 4.3. Modelo estimado

O objetivo deste estudo, conforme dito anteriormente, é identificar fatores que provocam ou potenciam o sucesso de um projeto de empreendedorismo com apoio do IEFP, no concelho de Vila Nova de Famalicão, e desta forma iremos utilizar o seguinte modelo:

$$Sucesso_i = \beta_0 + \beta_{1AE} + \beta_{2SE} + \beta_{3MED} + \beta_{4NE} + \beta_{5GI} + \mu_i$$

Onde a variável sucesso corresponde ao estado do projeto ser favorável. A equação acima é composta por diversas variáveis como o ano de entrada no Gabinete (AE), sexo dos promotores (SE), a medida de apoio selecionada (MED), o nível de escolaridade (NE) e o modo do projeto se é individual ou em grupo (GI). Encontramos também o termo de perturbação  $\mu_i$  que agrega todos os outros fatores que influenciam de alguma forma o sucesso dos projetos, incluindo erros. São também utilizadas variáveis de carácter qualitativo podemos também as chamar de variáveis dummy ou variáveis binárias, uma vez que o resultado será ter ou não ter determinado atributo.

Este modelo será estimado utilizando as duas metodologias apresentadas: Modelo de Regressão Linear e o Modelo Probit.

#### 4.4. Metodologia

Segundo Schmidt, A. F., & Finan, C. (2018), o Modelo de Regressão linear é frequentemente utilizado para determinar a relação entre o resultado contínuo e uma variável independente. Pode também ser usado para analisar variáveis binárias. A equação associada ao modelo é:

$$y_i = \beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \dots + \beta_k x_{ki} + \mu_i$$

ou, numa notação mais conveniente,  $Y_i = X_i \beta + \mu_i$  (em que  $X_i$  é o vetor (1×k) de componentes 1,  $X_{2i}$ ,  $X_{3i}$ , ...,  $X_{ki}$  e  $\beta$  o vetor (k×1) de coeficientes de regressão), e admita-se que  $Y_i$  designa uma variável binária codificada com o valor 1 ou o valor 0. Usualmente, o valor 1 é atribuído à presença de um certo atributo na 1ª observação, neste caso ao estado de sucesso do processo, enquanto o valor 0 é atribuído à sua ausência, ou seja, ao insucesso do projeto. Noutra perspetiva, podem ver-se os dois valores possíveis como correspondendo à verificação, ou não, de um certo acontecimento pela 1ª observação.

##### 4.4.1. Modelo Probit

O modelo Probit permite que as probabilidades da variável permaneçam entre os valores 0 e 1, pois é um modelo não linear em termos dos coeficientes. Dá-se pela seguinte equação:

$$P_i = \varepsilon(y = 1 | x_i) = \Phi\left(x_i \frac{\beta}{\sigma}\right)$$

onde  $\Phi$  é a função da distribuição acumulada da distribuição normal padronizada,  $x$  é uma matriz (n, k), sendo n o número de observações, k os atributos característicos das observações e  $\beta$  é o vetor de coeficientes estimados da função.

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

Assim, é possível obter o valor estimado do valor da probabilidade. Por exemplo, no presente estudo, será necessário conhecer a probabilidade de um projeto ser considerado sucesso, dadas determinadas características dos indivíduos que pretendem ser empreendedores.

#### 4.4.1.1 Teste Wald

Avalia o modelo como um todo e tem como grande objetivo perceber o grau de significância de cada coeficiente da equação logística, incluindo a constante testa se cada parâmetro é significativamente diferente de zero.

Segue uma distribuição Qui-quadrado e quando a variável dependente tem um único grau de liberdade, pode-se elevar ao quadrado a razão entre o coeficiente que está sendo testado e o respetivo erro padrão.

$$Wald = \frac{\beta}{SE}$$

#### 4.4.2. Odds Ratio

Dados os coeficientes estimados no âmbito do modelo probit não terem uma interpretação direta, apresentar-se-ão, nos resultados, os odds ratio. Estes podem ser apresentados como:

$$Odds Ratio ou Exp(B) = \frac{Probabilidade de ocorrer}{Probabilidade de não ocorrer}$$

Se  $Exp(B) > 1$  – aumenta a probabilidade de ocorrer a hipótese

Se  $Exp(B) < 1$  – diminui a probabilidade de ocorrer a hipótese

Se  $Exp(B) = 1$  – não contribui significativamente para a ocorrência da hipótese

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo são reportados dois conjuntos de resultados. Para a estimação dos modelos e a realização dos testes descritos acima, foi utilizado o *SPSS – Statistics* que é uma plataforma de software estatístico que oferece uma análise estatística variada e elaborada.

Numa primeira instância apresentam-se os resultados do nível significância das variáveis independentes através de uma regressão logística ordenada. Ainda, no modelo de probabilidades proporcionais considerou-se a interpretação dos coeficientes numa relação de probabilidade, comparando os projetos considerados como sucesso com os projetos considerados insucesso quando acompanhados pelo Gabinete Famalicão Made In. Numa segunda parte, utilizou-se o modelo probit para estimar o valor da probabilidade de sucesso de um projeto de criação do próprio emprego apoio pelo Gabinete Famalicão Made In.

### 5.1. Modelo de Regressão Linear – OLS

Os dados foram recolhidos administrativamente e para 55 promotores que tiveram projetos apoiados pelo Gabinete Famalicão Made In. Na criação do modelo econométrico, considerou-se como variável dependente a variável sucesso, que é uma variável dummy com valor 0 ou 1. Como variáveis independentes foram incluídas as seguintes variáveis independentes e dummies (medida de apoio, sexo, ano de entrada, nível de escolaridade, modo) e uma outra independente a idade. As variáveis selecionadas para este modelo encontram-se explicadas detalhadamente na Tabela 8.

| Variáveis                    | OLS               |
|------------------------------|-------------------|
| Constante                    | 0,450<br>(0,293)  |
| MED                          | 0,207<br>(0,122)  |
| ID                           | -0,001<br>(0,006) |
| NE                           | 0,083<br>(0,135)  |
| GI                           | 0,162<br>(0,164)  |
| AE                           | -0,385<br>(0,128) |
| SE                           | -0,079<br>(0,129) |
| Nº observações               | 55 indivíduos     |
| $R^2$                        | 0,271             |
| Erro-padrão entre parênteses |                   |

Tabela 20 - Resultados da estimação do modelo - OLS

Tal como descrito na tabela, foram analisadas 55 observações. O valor de R quadrado indica que o modelo explica 27,1% das variações na variável dependente sucesso.

O nosso modelo pode assim ser reescrito como:

$$Y = 0,450 + 0,207 X_{MED} - 0,001 X_{ID} + 0,083 X_{NE} + 0,162 X_{GI} - 0,385 X_{AE} + 0,079 X_{SE}$$

Entre os resultados obtidos, destaca-se o ano de entrada do projeto no Gabinete, variável estatisticamente significativa no modelo estimado.

## 5.2. Modelo Probit – Odds Ratio

Foi também feita a estimação do modelo probit para as mesmas variáveis, utilizando o método de odds ratio e o teste Wald para retirar mais conclusões. Assim interpreta-se que uma alteração de uma unidade na variável independente, a probabilidade de sucesso aumentar ou diminuir um relativo número de vezes.

| Variáveis                    | Odds Ratio ou Exp (B) | Teste Wald |
|------------------------------|-----------------------|------------|
| Constante                    | 0,901<br>(1,516)      | 0,005      |
| MED                          | 3,059<br>(0,660)      | 2,868      |
| ID                           | 0,990<br>(0,035)      | 0,078      |
| NE                           | 1,557<br>(0,727)      | 0,371      |
| GI                           | 2,227<br>(0,864)      | 0,860      |
| AE                           | 0,105<br>(0,849)      | 7,040      |
| SE                           | 0,593<br>(0,699)      | 0,559      |
| Nº observações               | 55 indivíduos         |            |
| LR                           | 17,204                |            |
| Erro-padrão entre parênteses |                       |            |

Tabela 21 - Resultados da estimação do modelo – Probit – Odds Ratio

No Exp (B) ou odds ratio, como se preferir denominar, é descrita a taxa de mudança na hipótese que resulta do aumento de uma unidade da variável independente. Na variável ano de entrada no Gabinete o valor de Exp (B) = 0,105, ou seja, o aumento de uma unidade no variável ano de entrada no Gabinete aumenta a hipótese do projeto ser considerado insucesso em 0,105 %. Já no caso da variável independente medida de apoio, o valor de Exp (B) é 3,059 o que leva a que o aumento de uma unidade de medida de apoio aumenta a hipótese de um projeto ser considerado sucesso em 3,059 vezes.

A tabela acima, contém o teste da razão de verossimilhança (LR), que é o teste da razão de verossimilhança é um teste de hipóteses que compara a qualidade do ajuste de dois modelos, para avaliar o efeito dos fatores na variável dependente. Observa-se um efeito significativo dos fatores (teste LR:  $X^2(1) = 17,204$ ;  $p < 0,05$ ). Estão representados também, os resultados do teste de Wald para todas as variáveis incluídas no modelo. A estatística de Wald que tem uma distribuição qui-quadrado e informa-nos se o coeficiente B para um dado fator difere significativamente de zero. Se isto ocorrer, podemos dizer que o fator contribui de modo significativo para a previsão da variável dependente. Assim sendo conclui-se que os fatores que têm maior significância para a explicação do modelo são a medida de apoio selecionada (IEFP ou banca) e o ano de entrada (antes ou durante a pandemia) do projeto no Gabinete.

Para além de estes modelos terem sido estimados para as variáveis acima explicadas, foram também estimados para as seguintes situações, por forma a ajudar a aferir a robustez dos resultados obtidos:

1 – Como amostra tinha-se os oitenta promotores iniciais, a variável dependente manteve-se a variável sucesso, porém as variáveis independentes estudadas foram: idade, modo, ano de entrada e sexo. Mesmo com estas alterações realizadas, com a estimação dos modelos obtiveram-se as mesmas conclusões que no modelo em estudo acima, ou seja, o ano de entrada continuou a ser a variável com maior nível de significância.

2 – Experimentou-se com a amostra inicial de 80 promotores, manteve-se tudo igual ao modelo estudado inicialmente, só que sem a variável ano de entrada como uma das variáveis estimadas. Foi possível concluir que nenhuma variável independente seria realmente significativa para o estudo.

3 – Realizou-se o mesmo modelo que na situação 2, porém apenas para os 55 promotores que têm dados de todas as variáveis. No entanto, obteve-se o mesmo resultado que na situação anterior.

Da estimação destes modelos é possível perceber que o sucesso dos projetos não está diretamente relacionado com as características individuais dos promotores (idade, sexo, modo e nível de escolaridade), o que poderá representar que o Gabinete Famalicão Made In faz um trabalho tão personalizado e dedicado que as características de cada promotor acabam por não interferir no sucesso do seu projeto. O Gabinete Famalicão Made In tem por isso, a capacidade de com o apoio que presta homogeneizar as candidaturas.

## CONCLUSÕES

O objetivo do presente trabalho passava por entender qual o impacto que os apoios que o Gabinete Famalicão Made In presta aos empreendedores ou criadores do próprio emprego têm no aumento de emprego no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Apesar de existirem limitações no estudo, como o facto de ser uma mostra reduzida (80 promotores) e ser ainda uma amostra mais reduzida a utilizada nas estimações (55 promotores), os resultados sugerem que a pandemia teve um impacto no sucesso da medida.

Para avaliar esse impacto, foram estudados os projetos, divididos em projetos de sucesso ou projetos de insucesso. Relembrando que os projetos considerados como sucesso implicam empresas criadas e a criação dos próprios empregos e, em alguns dos casos, de postos de trabalho adicionais, representando por isso um aumento do emprego no concelho.

Embora estes apoios que o Gabinete Famalicão presta tenham começado em 2018, o ano em que conseguiram apoiar mais projetos ou por outras palavras o ano em que existiram mais empreendedores a procurar o apoio foi em 2019. Isto pode ser explicado pelo facto de 2020 e 2021 serem anos de pandemia e os empreendedores estarem mais reticentes em explorar o mercado de trabalho.

Através da análise dos oitenta promotores já apoiados nestes quatro anos de apoios, foi possível concluir que 57% dos projetos foram considerados como sucesso, ou seja, a maioria dos projetos que chegam ao Gabinete contribuem para o aumento do emprego. Destes projetos considerados como sucesso, os promotores podiam optar por seguir duas vias, a do IEPF ou recorrendo à banca, sendo que 64% destes recorreram à segunda opção. Isto poderá dever-se ao valor do investimento inicial ser elevado e daí a necessidade do apoio bancário ou então por já não estarem a receber subsídio de desemprego e então recorrem a esse apoio.

Após esta análise, foram selecionados dos oitenta promotores iniciais apenas cinquenta e cinco deles que eram os que tinham informação para todas as variáveis em estudo. Para esta amostra foram estimados dois modelos diferentes: Modelo de Regressão Linear e o Modelo Probit. Da estimação destes modelos é possível perceber que o sucesso dos projetos não está diretamente relacionado com as características individuais dos promotores (idade, sexo, modo e nível de escolaridade), o que poderá representar que o Gabinete Famalicão Made In faz um trabalho tão personalizado e dedicado que as características de cada promotor acabam por não interferir no sucesso do seu projeto. O Gabinete Famalicão Made In tem por isso, a capacidade de com o apoio que presta homogeneizar as candidaturas.

Para além disto, é possível refletir que o ano entrada dos projetos, ou seja, se os projetos entraram antes ou durante a pandemia têm uma correlação negativa com o sucesso dos projetos. Isto diz-nos que projetos que entraram em anos de pandemia têm uma maior tendência para serem projetos considerados como insucesso, o que representa que através desses não foram criados novos empregos.

Posto isto, é possível entender que os apoios que o Gabinete Famalicão presta aos empreendedores ou aos criadores do próprio emprego têm um impacto positivo no aumento do emprego no concelho.

Como sugestões de futuros trabalhos, seria interessante aplicar o estudo a outras instituições que prestem o mesmo tipo de apoios para entender se teriam resultados semelhantes, ou seja, se as características individuais dos promotores não interferem com a probabilidade de os projetos serem considerados como sucesso ou se é apenas o Gabinete Famalicão Made In que consegue que isso acontece através do ser serviço homogéneo. Outra situação que poderia ser estudada, seria aplicar este estudo em apenas anos sem pandemia para assim perceber na realidade, num cenário com melhor economia e com condições humanas normais, se os resultados seriam os mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abílio, L. C. (2019). Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas*, 18(3), 41-51.
- Alyrio, R. (2009). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração*. Recuperado de: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6448>
- Amaro, P. (2015). *O Programa de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego – um estudo de caso*. Recuperado de: [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/28552/1/Relat%C3%B3rio.pdf?fbclid=IwAR2OCaKnoDzonjdGqRIqaCOGjk\\_4vNUYvgT7hcMoULpiX3K0thCfXFEVddk](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/28552/1/Relat%C3%B3rio.pdf?fbclid=IwAR2OCaKnoDzonjdGqRIqaCOGjk_4vNUYvgT7hcMoULpiX3K0thCfXFEVddk)
- Análise Estatística .PT. (2015, 16 de dezembro). *Como fazer uma regressão logística*. analise-estatistica.pt. <https://analise-estatistica.pt/2015/12/como-fazer-regressao-logistica.html>
- Baggio, A., & Baggio, D. (2014). Empreendedorismo: Conceitos e Definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 1(1), 25-38. Recuperado de: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612/522>
- Barómetro informa dinâmica empresarial*. (2021). Biblioteca. Informa D&B Portugal. <https://biblioteca.informadb.pt/files/files/Estudos/Barometro-Anual-2020.pdf>
- Bellmann L, Jackman R (1996a) Aggregate impact analysis. In: Schmid G, O'Reilly J, Schömann K (eds) *Manual internacional de política e avaliação do mercado de trabalho*. Edward Elgar, Cheltenham, pp 143-162
- Bellmann L, Jackman R (1996b) *O impacto da política do mercado de trabalho sobre salários, emprego e mercado de trabalho incompatibilidade*. In: Schmid G, O'Reilly J, Schömann K (eds) *Manual internacional de política de mercado de trabalho e avaliação*. Edward Elgar, Cheltenham, pp 725-746
- Caleiras, Jorge, e José Castro Caldas (2017), "Emprego e desemprego: o que mostram e o que escondem as estatísticas?", em Manuel Carvalho da Silva, Pedro Hespanha, e José Castro Caldas (coords.), *Trabalho e Políticas de Emprego: um Retrocesso Evitável*, Coimbra, Actual, pp. 197-243.
- Cantante, F. (2018). O mercado de trabalho em Portugal e nos países europeus: estatísticas 2018.
- Carvalho, J., Martinez, V. & Pradas, L. (1999). *Temas de Contabilidade Pública*. Lisboa: Rei dos Livros
- Castello Branco Mancuso, A., de Jesus Castro, S. M., Santos Pinto Guimarães, L., Bielefeldt Leot, V., Naomi Hirakata, V., & Alves Camey, S. (15 de janeiro de 2019). Estatística descritiva: perguntas que você sempre quis fazer, mas nunca teve coragem. Obtido de <https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/89242/pdf>
- Ciarlini, M. (2008). Discrete-choice models and their application to air transportation. *Journal of Transport Literature*, 2(2).
- Chapman, D., & Cowdell, T. (1998). New Public Sector Marketing. *Great Britian: Financial Times Professional Lmt*.

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

Chias, J. (1995). *Marketing Público: Por un Gobierno y una Administración al Servicio del Público*. McGraw-Hill.

Cruz, C. (2005). *Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações: um estudo de caso: Pramp's lanchonete*. (Dissertação de mestrado).

Cuervo, A., Ribeiro, D. & Roig, S. (2007). *Entrepreneurship: Concepts, Theory and Perspective*. Springer.

Dees, Gregory (2001), The Meaning of Social Entrepreneurship, [http://www.caseatduke.org/documents/dees\\_sedef.pdf](http://www.caseatduke.org/documents/dees_sedef.pdf)

Drucker, Peter (1985), *Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles*, NY, HarperBusiness.

Eportugal. (s.d.). *Procurar Apoios para Conseguir um Emprego*. Obtido de Eportugal.gov.pt: <https://eportugal.gov.pt/servicos/procurar-apoios-para-conseguir-um-emprego>

Escudero, V. (2018). Are active labour market policies effective in activating and integrating low-skilled individuals? An international comparison. *IZA Journal of Labor Policy*, 7(1), 4.

Federighi Baisi Chagas, E. (2016). MÓDULO 4 ESTATÍSTICA ANALÍTICA III Regressão no SPSS. In *"Estatística aplicada para iniciantes"*. FUNDEPE.

Filion, J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários de pequenos negócios. *Revista de Administração*, 34(2), 6-28.

Franco, V. (1999). Sobre o relatório de gestão. *Revista Revisores & Empresas*, 41-52.

Godoy, A. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 20–29.

Halvorsen, T., Hauknes, J., Miles, I., & Røste, R. (2005). Innovation in the public sector: On the differences between public and private sector innovation. *Publin*.

IAPMEI. (Abril de 2016). Manual Do Empreendedor. Manual Do Empreendedor.

INE. (2021). *Portal do INE*. Statistics Portugal - Web Portal. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0010704&contexto=pi&selTab=tab0](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010704&contexto=pi&selTab=tab0)

Instituto do Emprego e Formação profissional. (s.d.) *Empreendedorismo*. Recuperado de: <https://www.iefp.pt/empreendedorismo>

Kuhry, B., & Torre, A. (2002). De vierde sector. *Den Haag: Sociaal en Cultureel Planbureau*.

Lazear, E. (2005). Entrepreneurship. *Journal of Labor Economics*, 23(4), 649-680.

Luís Manso, F. C. (06 de fevereiro de 2021). *Apoio Extraordinário ao Rendimento dos Trabalhadores*. Obtido de DATALABOR: <https://datalabor.pt/apoio-extraordinario-ao-rendimento-dos-trabalhadores>

Marçano, M. (2018). *Desemprego e Empreendedorismo: que Relação?* (Dissertação de mestrado) Recuperado de:

O apoio aos empreendedores e aos criadores do próprio emprego no município de Vila Nova de Famalicão

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24136/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20para%20encadernar%20mafalda.pdf?fbclid=IwAR2ukPM9F664VTx3G0oZo2WSDqMWB55bN2O8Cfk4HUs35TKFMwGKK5xMp2Q>

Maroto, A., & Rubalcaba, L. (2005). Innovation in the public sector: The structure and size of the public sector in an enlarged Europe. *Publin*.

Martin, Roger e Osberg, Sally (2007), "Social Entrepreneurship: The Case for Definition", *Social Innovation Review*, nº 5(2), pp. 27-39.

Matthews, M., Lewis, C., & Cook, G. (2009). *Public Sector Innovation: A Review of the Literature, Report on a Project Carried out to Support the Preparation of an ANAO Better Practice Guide on Public Sector Innovation*. Recuperado de: [https:// marklmatthews.files.wordpress.com/2014/02/suppl\\_literature\\_review.pdf](https://marklmatthews.files.wordpress.com/2014/02/suppl_literature_review.pdf)

Mcclelland, C. (1972). *A sociedade competitiva: realização e progresso social*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

McGourty, J. (2009). Entrepreneurship. *Journal of Engineering Education*, 98(2), 205-208.

Programa de Estabilização Económica e Social. (2020). Emprego. Obtido de PEES - Programa de estabilização Económico e Social: <https://pees.gov.pt/emprego/>

*Proposta de um novo modelo de contabilidade analítica aplicado a uma instituição de Ensino Superior Público*. (s.d.) Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Recuperado de: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6161/2/projeto%20de%20tese.pdf>

Reynolds, P. (2005). Understanding business creating: Serendipity and scope in two decades of business creating studies. *Small Business Economics*, 24(4), 359-364.

Santiago, D. (2020). Pandemia trouxe mais 100 mil desempregados em Portugal. *Jornal de Negócios*. Recuperado de: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/emprego/detalhe/pandemia-trouxe-mais-100-mil-desempregados-em-portugal>

Schmid G (1996) Nova gestão pública da formação contínua. In: Schmid G, O'Reilly J, Schömann K (eds) *International manual de política e avaliação do mercado de trabalho*. Edward Elgar, Cheltenham, pp 725-746

Sebrae (2014). *Relatório de Gestão do exercício de 2014*. Recuperado de: [https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20de%20Gestao\\_Sebrae%20Nacional\\_Exercicio\\_2014.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20de%20Gestao_Sebrae%20Nacional_Exercicio_2014.pdf)

Sexton, D., & Smilor, R. (1986). *The Art and Science of Entrepreneurship*. Ballinger Publishing Company.

Shane, S. & Venkataram, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226.

Snow, C. (2007). Moderator Comments: Innovation. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 101–102. doi:10.1002/sej

Teorias, Hipóteses, variáveis dependentes e independentes. (2019) Recuperado de:  
<https://blog.fastformat.co/teorias-hipoteses-variaveis-dependentes-e-independentes/?fbclid=IwAR2YqzFXPBzZuNvpa1QL6lCNHiDIVFQjnMjXlGshOjZPUdzlg7DFGjx9gZs>

Vieira, A. (2015). *Empreendedorismo e autoemprego: medidas e proposta de negócio*. (Dissertação de mestrado)

Ward, M., & Mitchell, S. (2004). A comparison of the strategic priorities of public and private sector information resource management executives. *Government Information Quarterly*, 21(3), 284–304. Recuperado de:  
<https://doi.org/10.1016/j.giq.2004.04.003>

# ANEXOS

## Anexo 1 – Base de dados inicial

| Nº. | Ano entrada | Sucesso ou Insucesso | sexo | Área de Negócio               | Medida      | Idade | Nível de escolaridade |
|-----|-------------|----------------------|------|-------------------------------|-------------|-------|-----------------------|
| 1   | 2018        | Sucesso              | M    | Talho                         | CPE         | 42    | 9 ano                 |
| 2   | 2018        | Sucesso              | F    | Casa de chá/Spa               | Invest+     | 33    | licenciada            |
| 3   | 2018        | Insucesso            | M    | Cabeleireiro ambulante        | Invest+     | 43    | 9 ano                 |
| 4   | 2018        | Sucesso              | F    | Serviços de refeição ligeira  | Invest+     | 47    | 9 ano                 |
| 5   | 2018        | Insucesso            | M    | Restauração                   | CPE         | 35    | 10 ano                |
| 6   | 2019        | Sucesso              | M    | Gaming House                  | Invest+     | 21    | 12 ano                |
| 7   | 2018        | Sucesso              | F    | Família de acolhimento        | MicroInvest | 54    | 12 ano                |
| 8   | 2018        | Insucesso            | M    | Metalúrgica                   | Invest+     | 48    | 11 ano                |
| 9   | 2018        | Insucesso            | M    | Metalúrgica                   | Invest+     | 29    | licenciado            |
| 10  | 2018        | Sucesso              | F    | Lavandaria self-service       | Invest+     | 28    | 12 ano                |
| 11  | 2018        | Sucesso              | F    | Pastelaria                    | CPE         |       |                       |
| 12  | 2018        | Insucesso            | M    | Restaurante                   | Invest+     | 40    | 9 ano                 |
| 13  | 2018        | Insucesso            | F    | Restauo e Decoração           | CPE         | 44    | 12 ano                |
| 14  | 2018        | Insucesso            | M    | Restauo e Decoração           | CPE         | 44    | 6 ano                 |
| 15  | 2018        | Insucesso            | M    | Oficina Automóvel             | Microinvest |       |                       |
| 16  | 2018        | Insucesso            | M    | Venda ambulante de vinho      | CPE         | 47    | 12 ano                |
| 17  | 2018        | Insucesso            | F    | Gabinete Estética             | CPE         | 18    | 12 ano                |
| 18  | 2018        | Insucesso            | F    | Hotel Felino                  |             | 40    | licenciada            |
| 19  | 2018        | Sucesso              | M    | Eletricidade                  | CPE         | 30    | 9 ano                 |
| 20  | 2018        | Insucesso            | M    | Oficina Mecânica Self-service | CPE         |       |                       |
| 21  | 2018        | Sucesso              | F    | Consultoria/Formação          | CPE         | 45    | licenciada            |
| 22  | 2018        | Sucesso              | M    | Agência de Publicidade        | Microinvest | 34    | 12 ano                |
| 23  | 2018        | Insucesso            | M    | Barbearia                     | CPE         |       | 12 ano                |
| 24  | 2018        | Insucesso            | M    | Oficina                       | CPE         |       |                       |
| 25  | 2018        | Sucesso              | M    | Vendedor ambulante de peixe   | CPE         | 47    | 6 ano                 |
| 26  | 2018        | Insucesso            | M    | Agente Comercial              | Invest+     | 43    | licenciado            |
| 27  | 2018        | Insucesso            | F    | Consultoria                   | CPE         | 36    |                       |
| 28  | 2018        | Sucesso              | F    | Supermercado                  |             | 31    | 12 ano                |
| 29  | 2019        | Insucesso            | M    | Loja equipamentos elétricos   | CPE         |       |                       |
| 30  |             | Insucesso            | M    | Import/Export                 | Microinvest | 42    | licenciado            |
| 31  | 2019        | Sucesso              | M    | Design                        | Invest+     | 47    | 12 ano                |
| 32  | 2019        | Insucesso            | M    | Taxi Uber                     | CPE         |       |                       |
| 33  | 2019        | Insucesso            | M    | Portugal à mesa               | CPE         | 22    | 12                    |
| 34  | 2019        | Insucesso            | M    | Portugal à mesa               | CPE         | 26    | 12                    |
| 35  | 2019        | Insucesso            | M    | Mecânico                      | Invest+     |       |                       |
| 36  | 2019        | Sucesso              | F    | Café Pastelaria               | Microinvest |       |                       |
| 37  | 2019        | Sucesso              | F    | Atividades de mecânica geral  | Invest+     | 49    | 12                    |
| 38  | 2019        | Sucesso              | M    | Atividades de mecânica geral  |             | 50    | 12                    |

|    |      |           |   |                                              |               |    |            |
|----|------|-----------|---|----------------------------------------------|---------------|----|------------|
| 39 | 2019 | Sucesso   | M | Atividades de mecânica geral                 | CPE           | 36 | licenciado |
| 40 | 2019 | Insucesso | M | Centro de estudos                            | CPE           | 43 | 12 ano     |
| 41 | 2019 | Sucesso   | F | Loja de roupa de crianças                    |               | 29 | licenciada |
| 42 | 2019 | Insucesso | M | Restauração                                  | CPE           | 52 | licenciado |
| 43 | 2019 | Sucesso   | F | Restaurante Kebab                            | CPE           |    |            |
| 44 | 2019 | Insucesso | F | Gabinete de estética                         | CPE           | 39 | licenciada |
| 45 | 2019 | Sucesso   | M | Agente Têxtil                                | Invest+       | 49 | licenciado |
| 46 | 2019 | Insucesso | F | Vendedora Ambulante                          | CPE           |    |            |
| 47 | 2019 | Sucesso   | F | Psicologia + yoga                            | CPE           | 44 | licenciada |
| 48 | 2019 | Sucesso   | M | Consultoria                                  |               | 53 | Licenciado |
| 49 | 2019 | Insucesso | M | Imobiliária                                  | Invest+       | 49 | Licenciada |
| 50 | 2019 | Sucesso   | F | Restauração                                  | Microinvest   | 22 | 12 ano     |
| 51 | 2019 | Sucesso   | F | Agência de viagens                           |               | 52 | 6 ano      |
| 52 | 2019 | Insucesso | F | Atelier de Costura                           | Microinvest   | 44 | 9 ano      |
| 53 | 2019 | Insucesso | M | Serralharia                                  | CPE           | 45 | 9 ano      |
| 54 | 2020 | Sucesso   | M | Oficina Mecânica                             | Microinvest   | 26 | 12 ano     |
| 55 | 2020 | Sucesso   | M | Oficina Mecânica                             | Invest Jovem  | 29 | 12 ano     |
| 56 | 2020 | Sucesso   | F | Família de acolhimento idosos                |               | 40 | 12 ano     |
| 57 | 2020 | Insucesso | F | Empresas serviços na área de eletricidade    | CPE           | 32 | Licenciado |
| 58 | 2020 | Sucesso   | M | Serviço de limpeza                           | Invest+       | 43 | 9 ano      |
| 59 | 2020 | Sucesso   | M | Construção civil                             | Microinvest   | 44 | 6 ano      |
| 60 | 2020 | Sucesso   | M | Gabinete terapias                            | CPE           | 49 | licenciada |
| 61 | 2020 | Insucesso | F | Café Snack bar                               | CPE           |    |            |
| 62 | 2020 | Sucesso   | F | Automóvel (suspensões)                       | Invest+       |    |            |
| 63 | 2020 | Sucesso   | F | Construção civil                             | Invest+       | 42 | 6 ano      |
| 64 | 2020 | Sucesso   | M | Alojamento local                             | CPE           | 22 | 12 ano     |
| 65 | 2020 | Sucesso   | F | Espaço para eventos                          | CPE           | 38 | 12 ano     |
| 66 | 2020 | Insucesso | F | Manicure Art Nail e Lifiting de Pestanas     | CPE           | 36 | 9 ano      |
| 67 | 2020 | Sucesso   | F | Gestão projetos para interiores              | Microinvest   | 53 | licenciado |
| 68 | 2020 | Sucesso   | M | Venda de congelados                          | CPE           | 42 | 9 ano      |
| 69 | 2020 | Sucesso   | M |                                              |               |    |            |
| 70 | 2020 | Insucesso | M | Estética Unhas                               | Invest+       |    |            |
| 71 | 2020 | Sucesso   | F | Empresa de Limpeza                           | Invest+       | 40 | 7 ano      |
| 72 | 2020 | Sucesso   | F | Loja de roupa                                | Invest+       | 42 | 11 ano     |
| 73 | 2021 | Sucesso   | F | Empresa de Limpeza                           | Investe jovem | 48 | licenciada |
| 74 | 2021 | Sucesso   | M | Comercio de bicicletas elétricas e carrinhos | CPE           | 64 | 9 ano      |
| 75 | 2021 | Insucesso | F |                                              |               |    |            |
| 76 | 2021 | Sucesso   | F | Cabeleireiro ambulante                       | Invest+       | 43 | 12 ano     |
| 77 | 2021 | Sucesso   | M | Estamparia                                   | Invest+       | 48 | 4 ano      |
| 78 | 2021 | Sucesso   | M | E-commerce                                   | Invest+       |    | mestre     |
| 79 | 2021 | Sucesso   | F | Torrefação café                              | Invest+       | 29 | licenciada |
| 80 | 2021 | Sucesso   | M | Construção civil                             | CPE           | 49 | 6 ano      |

## Anexo 2 – Estimação por OLS

| Resumo do modelo                                     |                   |            |                     |                           |
|------------------------------------------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                                               | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                                                    | ,521 <sup>a</sup> | ,271       | ,180                | ,44398                    |
| a. Preditores: (Constante), SE, ID, MED, AE, NE_, GI |                   |            |                     |                           |

| ANOVA                                                |           |                    |    |                |       |                   |
|------------------------------------------------------|-----------|--------------------|----|----------------|-------|-------------------|
| Modelo                                               |           | Soma dos Quadrados | Df | Quadrado Médio | Z     | Sig.              |
| 1                                                    | Regressão | 3,520              | 6  | ,587           | 2,976 | ,015 <sup>b</sup> |
|                                                      | Resíduo   | 9,462              | 48 | ,197           |       |                   |
|                                                      | Total     | 12,982             | 54 |                |       |                   |
| a. Variável Dependente: Sucesso                      |           |                    |    |                |       |                   |
| b. Preditores: (Constante), SE, ID, MED, AE, NE_, GI |           |                    |    |                |       |                   |

| Coeficientes                    |             |                               |      |                           |        |      |
|---------------------------------|-------------|-------------------------------|------|---------------------------|--------|------|
| Modelo                          |             | Coeficientes não padronizados |      | Coeficientes padronizados | t      | Sig. |
|                                 |             | B                             | Erro | Beta                      |        |      |
| 1                               | (Constante) | ,450                          | ,293 |                           | 1,538  | ,131 |
|                                 | MED         | ,207                          | ,122 | ,212                      | 1,694  | ,097 |
|                                 | ID          | -,001                         | ,006 | -,022                     | -,171  | ,865 |
|                                 | NE_         | ,083                          | ,135 | ,077                      | ,613   | ,543 |
|                                 | GI          | ,162                          | ,164 | ,128                      | ,984   | ,330 |
|                                 | AE          | -,385                         | ,128 | -,381                     | -3,002 | ,004 |
|                                 | SE          | -,079                         | ,129 | -,079                     | -,611  | ,544 |
| a. Variável Dependente: Sucesso |             |                               |      |                           |        |      |

## Anexo 3 – Estimação modelo Probit

Bloco 0: Bloco Inicial

| Tabela de Classificação <sup>a,b</sup>  |                    |      |          |      |                     |
|-----------------------------------------|--------------------|------|----------|------|---------------------|
|                                         | Observado          |      | Previsto |      |                     |
|                                         |                    |      | Sucesso  |      | Porcentagem correta |
|                                         |                    |      | ,00      | 1,00 |                     |
| Passo 0                                 | Sucesso            | ,00  | 34       | 0    | 100,0               |
|                                         |                    | 1,00 | 21       | 0    | ,0                  |
|                                         | Porcentagem global |      |          |      | 61,8                |
| a. A constante está incluída no modelo. |                    |      |          |      |                     |
|                                         |                    |      |          |      |                     |
| b. O valor de recorte é ,500            |                    |      |          |      |                     |

| Variáveis na equação |           |       |      |       |    |      |        |
|----------------------|-----------|-------|------|-------|----|------|--------|
|                      |           | B     | S.E. | Wald  | df | Sig. | Exp(B) |
| Passo 0              | Constante | -,482 | ,278 | 3,014 | 1  | ,083 | ,618   |

| Variáveis não presentes na equação |                      |     |        |    |      |
|------------------------------------|----------------------|-----|--------|----|------|
|                                    |                      |     | Escore | df | Sig. |
| Passo 0                            | Variáveis            | MED | 3,708  | 1  | ,054 |
|                                    |                      | ID  | ,300   | 1  | ,584 |
|                                    |                      | NE_ | ,296   | 1  | ,586 |
|                                    |                      | GI  | 2,465  | 1  | ,116 |
|                                    |                      | AE  | 10,575 | 1  | ,001 |
|                                    |                      | SE  | 1,849  | 1  | ,174 |
|                                    | Estatísticas globais |     | 14,914 | 6  | ,021 |

Bloco 1: Método = Enter

| Testes de Omnibus do Modelo de Coeficientes |        |              |    |      |
|---------------------------------------------|--------|--------------|----|------|
|                                             |        | Qui-quadrado | df | Sig. |
| Passo 1                                     | Passo  | 17,204       | 6  | ,009 |
|                                             | Bloco  | 17,204       | 6  | ,009 |
|                                             | Modelo | 17,204       | 6  | ,009 |

| Resumo do modelo                                                                                                               |                           |                        |                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|------------------------|-----------------------|
| Passo                                                                                                                          | Verossimilhança de log -2 | R quadrado Cox & Snell | R quadrado Nagelkerke |
| 1                                                                                                                              | 55,940 <sup>a</sup>       | ,269                   | ,365                  |
| a. Estimação finalizada no número de iteração 5 porque as estimativas de parâmetro mudaram foram alteradas para menos de ,001. |                           |                        |                       |

| Tabela de Classificação      |                    |      |          |      |                     |
|------------------------------|--------------------|------|----------|------|---------------------|
|                              | Observado          |      | Previsto |      |                     |
|                              |                    |      | Sucesso  |      | Percentagem correta |
|                              |                    |      | ,00      | 1,00 |                     |
| Passo 1                      | Sucesso            | ,00  | 28       | 6    | 82,4                |
|                              |                    | 1,00 | 8        | 13   | 61,9                |
|                              | Percentagem global |      |          |      | 74,5                |
| a. O valor de recorte é ,500 |                    |      |          |      |                     |

| Variáveis na equação                                              |           |        |       |       |    |      |        |
|-------------------------------------------------------------------|-----------|--------|-------|-------|----|------|--------|
|                                                                   |           | B      | S.E.  | Wald  | df | Sig. | Exp(B) |
| Passo 1 <sup>a</sup>                                              | MED       | 1,118  | ,660  | 2,868 | 1  | ,090 | 3,059  |
|                                                                   | ID        | -,010  | ,035  | ,078  | 1  | ,780 | ,990   |
|                                                                   | NE_       | ,443   | ,727  | ,371  | 1  | ,542 | 1,557  |
|                                                                   | GI        | ,801   | ,864  | ,860  | 1  | ,354 | 2,227  |
|                                                                   | AE        | -2,252 | ,849  | 7,040 | 1  | ,008 | ,105   |
|                                                                   | SE        | -,523  | ,699  | ,559  | 1  | ,454 | ,593   |
|                                                                   | Constante | -,104  | 1,516 | ,005  | 1  | ,945 | ,901   |
| a. Variável(is) inserida(s) no passo 1: MED, ID, NE_, GI, AE, SE. |           |        |       |       |    |      |        |